

DOCUMENTO CURRICULAR

SORRISO

EDUCAÇÃO INFANTIL



ARI LAFIN

Prefeito de Sorriso

GERSON BICEGO

Vice-Prefeito de Sorriso

LÚCIA KORBES DRECHSLER

Secretária Municipal de Educação Cultura

ELIZANIA REGINA MACIEL

Assessora Adjunta

JÂNIO ARAÚJO LIRA

Conselho Municipal de Educação

COMISSÃO DE REDAÇÃO DO DOCUMENTO DE REFERÊNCIA CURRICULAR DE
SORRISO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciana Oczinski Vieira, Roberta Novello do Bem, Ana Paula Machado Locatelli, Alexsandra Andraski Baatech, Elenice Franciosi Schilling, Cleonice Maria Bertotli da Costa, Isis Calil, Simone Aparecida Ruotulo, Tatiana Aline Salete Valker, Willian José Bordin da Silva.

COMISSÃO DE REDAÇÃO DO DOCUMENTO DE REFERÊNCIA CURRICULAR DE
SORRISO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Luciana de Souza Guerra, Ana Reni Gonçalves, Clarice Vieira Dantas, Rosane Maria Snitowki Welter, Ângela Caroline Mireski, Kátia Souza Silva Strieder, Luiz Garcia Baptista, Rosa Maria da Silva Vizzotto, Willian José Bordin da Silva, Elisandra Bianchin, Rosenilda Klein dos Santos.

COMISSÃO DE REDAÇÃO DO DOCUMENTO DE REFERÊNCIA CURRICULAR DE
SORRISO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Inglês: Maria Amélia de Souza Rossi, Emília Monteiro Caldas dos Santos, Fabricia Lima de Arruda, Simone Macieiski Nicolak, Normélia Schiefelbein Comelli.

Língua Portuguesa: Maria Amélia de Souza Rossi, Aparecida Thiago dos Santos Pereira, Claudia Zanata de Oliveira Vasconcelos, Isolti Marli Cossetin Ebbres, Luciana Blachessen Giacomini.

Matemática: Maria Amélia de Sousa Rossi, Douglas Cordeiro da Silva, Carla Adriana Riegel, Nelton Rodrigues Neves, Wallif da Silva Rocha.



História: Maria Amélia de Souza Rossi, Jorge Garcia Maroneze, Hermes Galeazzi, Leonor Cavalheiro Lopes, Ronise Marcolin.

Geografia: Maria Amélia de Souza Rossi, Jorge Garcia Maroneze, Nelson Rivadavea de Souza, Varlei Marcos Manica, Maria Conceição da Silva.

Educação Física: Maria Amélia de Souza Rossi, William José Bordin da Silva, Lisandra Barbosa da Silva, Gustavo Rodrigo Carvalho Costa, Júlio César Paulino Brito.

Arte: Maria Amélia de Souza Rossi, Alexsandra Andraski Baatech, Ivali Furst Rodrigues.

Ensino Religioso: Maria Amélia de Souza Rossi, Aleximara Andraski, Cibele Ione Alves Siebert, Marlete Frigo Baumgratz, Ingrid de Souza Mohr.

Ciências: Maria Amélia de Souza Rossi, Silvana Mariote, Sandra Bampi Grando, Zenaide Wanderley da Silva e Paulo Cezar de Oliveira Cruz.

COMISSÃO DE REDAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vera Lúcia Godrim de Oliveira, Umberto Pelisser, Jairo Brizola.

REVISÃO TEXTUAL

Isolti Marli Cossetin Ebbres, Fernanda Garcia Libório, Bárbara Quele Nunes Ferreira, Luciana Blachessen Giacomini, Aparecida Thiago dos Santos Pereira.

ARTE DA CAPA

Adenilson Alexandre Silva

Secretaria Municipal da Educação e Cultura

Av. Porto Alegre, 2661

Centro

Sorriso/ MT

CEP: 78890-000 Telefone: (66) 3545-8100 e-mail: educacao@sorriso.mt.gov.br



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1.CONCEPÇÕES QUE ORIENTAM O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	6
1.1. Infância e Criança.....	6
1.2. Educação Infantil	9
1.3. Educar e Cuidar: processos indissociáveis na educação das crianças	12
1.4. O Currículo da Educação Infantil	13
1.5. O Planejamento na Educação Infantil	16
1.6. Trabalho com Projeto a Educação Infantil	19
1.7. Organização do Trabalho Pedagógico: o Tempo e o Espaço	22
1.8. A Rotina na Educação Infantil	24
1.9. A Avaliação na Educação Infantil.....	25
1.10. Portfólio como instrumento avaliativo	29
1.11. Relatório descritivo individual como instrumento avaliativo na Educação Infantil	29
1.12. O Processo de Transição dos Bebês, das Crianças Bem Pequenas e Crianças Pequenas na Educação Básica.....	35
1.13. As transições da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	36
1.14. A Parceria com as Famílias	37
2. OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL MATO-GROSSENSE	38
2.1. O Eu, o Outro e o Nós (EO).....	43
2.2. Corpo, Gestos e Movimentos (CG).....	49
2.3. Traços, Sons, Cores e Formas (TS)	58
2.4. Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação (EF)	66
2.5. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações (ET)	77
3. SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NO PERCURSO DA EDUCACAO INFANTIL	85
REFERÊNCIAS	88



INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é considerada direito das crianças de 0 a 5 anos de idade, que está alicerçado pela Constituição Federal de 1988, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996.

Esta etapa da Educação Básica é de grande importância para a criança, por constituir as primeiras ações educativas fora do seu contexto familiar. A finalidade da Educação Infantil é a promoção do desenvolvimento integral da criança conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), sendo assim, precisa cumprir com o compromisso de tornar os espaços, tempos e ações pedagógicas favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças.

Ressaltamos que a oferta deste atendimento está atrelada às concepções de criança, infância, aprendizagem e desenvolvimento infantil, tempo, espaço e educação, que norteiam as ações pedagógicas nas instituições de Educação Infantil.

Na busca por orientar as ações curriculares e as práticas didático-pedagógicas para garantir a qualidade da educação, o Estado de Mato Grosso, considerando a sua diversidade linguística, étnica e cultural, elabora o Documento de Referência Curricular para a Educação Infantil em Mato Grosso pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e no que estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) instituída pela Resolução CNE/CP nº. 2 de 22 de dezembro de 2017, que orienta para Educação Infantil o trabalho a partir dos campos de experiências.

No Estado de Mato Grosso a Educação Infantil é oferecida em instituições públicas, privadas e filantrópicas. Tais instituições são regulamentadas pelas normativas e resoluções do Conselho Nacional de Educação, Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso - CEE/MT e Conselhos Municipais de Educação, que procuram focalizar o desenvolvimento integral da criança, de forma a socializá-la em acordo com os princípios sociais que regem a vida em sociedade.

De acordo com dados do Censo Escolar/INEP, no ano de 2017, registrou-se um total de 1.581 escolas de Educação Infantil, sendo 1.242 públicas e 339 privadas.

Segundo levantamento realizado pela Diretoria de Estatísticas Educacionais/INEP, com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD/IBGE de 2016, da população de 0 a 3 anos de idade do Estado de Mato Grosso, apenas 28,7% frequentam a Educação Infantil. Quanto ao atendimento definido como obrigatório pelos documentos oficiais, que compreende a faixa etária de 4 e 5 anos de idade, o Estado de Mato Grosso alcançou o percentual de 85,4% de crianças que frequentam a Educação Infantil.



Tais percentuais de atendimento estão de acordo com a Meta 1 do Plano Nacional de Educação, estabelecido pela Lei nº 13.005/2014, que era ampliar até 2016, de forma a atender 50% das crianças na faixa etária de 0 a 3 anos de idade e de 100% o atendimento das crianças de 4 e 5 anos de idade.

Evidencia-se, que são muitos os desafios a serem superados pelos municípios no tocante à Educação Infantil do Estado de Mato Grosso, tais desafios não estão somente relacionados à oferta, mas também, à qualidade dos serviços, espaços e propostas pedagógicas, além de delineamento da formação dos profissionais, de modo a promover o respeito à criança enquanto cidadã de direitos.

No documento são apresentadas as concepções orientadoras da prática pedagógica do(a) professor(a) e a organização curricular por campos de experiências, os quais têm como eixos norteadores as interações e brincadeiras, que resultam no entendimento de que, por meio do papel mediador do(a) professor(a), os saberes e os conhecimentos se articulam na busca por alcançar determinados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse contexto, pensar em uma proposta pedagógica de uma instituição de Educação Infantil, significa articular as experiências vivenciadas pelas crianças a partir de seus saberes, seus conhecimentos e suas manifestações, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio da humanidade, respeitando às especificidades de cada faixa etária e resguardando a diversidade cultural de cada região mato-grossense.

1. CONCEPÇÕES QUE ORIENTAM O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1. Infância e Criança

Ao longo da história, a criança e a infância têm constituído foco de discussões de diferentes pensadores. No passado a concepção de infância, o sentimento e o atendimento dispensados a ela nem sempre existiram da maneira como a sociedade a entende hoje. Conforme Ariès (2006), até por volta do século XII, a arte medieval desconhecía a infância, ou não tentava representá-la. Dessa forma, subentende-se que não existia nenhum sentimento diferenciado do ser criança. “Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes” (ARIÈS, 2006, p.99).

Foi somente no início do século XVII que surgiram as primeiras preocupações com a educação das crianças decorrentes do reconhecimento e da valorização do meio social



em que viviam. Nesse sentido, o surgimento do “sentimento de infância” contribuiu para que despertassem mudanças no campo educacional. É preciso compreender que a infância, enquanto categoria social, não é única e nem universal, ela sofre determinações históricas, culturais e econômicas que, influenciam os processos educacionais da infância e o próprio olhar sobre a criança.

Na educação brasileira, durante muitos anos, os conceitos de infância e criança eram tratados como semelhantes. Foram os estudos feitos no campo da história da infância, que apontaram a diferença entre esses dois conceitos mostrando como eles foram constituídos em tempos distintos.

É conhecido que as crianças sempre foram consideradas como seres humanos de pouca idade, todavia as sociedades, em períodos diferentes da história, cunharam maneiras de pensar sobre o que é, ou, como deve ser a vida das crianças nesta etapa.

Nos últimos anos, conforme ressalta Barbosa (2009, p. 22), as crianças vêm sendo concebidas como:

[...] seres humanos concretos, um corpo presente no aqui e agora em interação com outros, portanto, com direitos civis. As infâncias, temos pensado como a forma específica de conceber, produzir e legitimar as experiências das crianças. Assim, falamos em infâncias no plural, pois elas são vividas de modo muito diverso. Ser criança não implica em ter que vivenciar um único tipo de infância. As crianças, por serem crianças, não estão condicionadas as mesmas experiências.

Também nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)¹, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.97).

Nesse contexto, conceber as crianças como sujeitos é levar em consideração nas relações estabelecidas seus desejos, suas ideias, suas opiniões, suas capacidades de decisão, de criação, de invenção, por elas manifestadas desde muito cedo, nos seus movimentos, nos gestos, nas expressões, no olhar e na fala.

No dia a dia das interações com diferentes parceiros, as crianças vão construindo significações compartilhadas e, por meio dessas, aprendem como agir ou resistir aos valores e normas da cultura do ambiente ao qual estão inseridas.

¹ A versão das DCNEI utilizada neste documento é a edição revisada que consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013). Link de acesso: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>



Nesse processo, as crianças aprendem coisas que lhes são significativas quando interagem com companheiros da mesma idade, crianças mais velhas ou com adultos, lembrando que, à medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis. As relações entre a criança e o adulto devem ser dialógicas, propiciando a constituição da subjetividade da criança. Essa importante relação entre adultos e crianças é ressaltada nas palavras de Barbosa (2009, p. 23), quando afirma:

As crianças pequenas e os bebês são sujeitos que necessitam de atenção, proteção, alimentação, brincadeiras, higiene, escuta, afeto. O fato de serem simultaneamente frágeis e potentes em relação ao mundo, de serem biologicamente sociais, os torna reféns da interação, da presença efetiva do outro e, principalmente, do investimento afetivo dado pela confiança do outro.

Vale ressaltar, que ao considerarmos a criança sujeito sócio-histórico e cultural, estamos reforçando que seus desejos, suas vontades, suas opiniões, capacidades de decisão, suas maneiras de pensar, de se expressar e também seus modos de compreender o mundo são construídos historicamente na cultura social a qual está inserida, ou seja, cada pessoa traz consigo a história da humanidade e da cultura.

A criança vai construindo sua história pessoal por meio da cultura familiar, do espaço geográfico em que vive, de seu grupo de pertencimento, das especificidades de seu desenvolvimento e suas vivências socioculturais, ou seja, sua história pessoal é construída nas relações e interações com seus pares, em que produz e partilha uma cultura da infância e nas relações com os adultos.

Desse modo, o Estado de Mato Grosso concebe que a infância não pode ser compreendida como uma etapa estanque da vida da criança, como algo que precisa ser superado com a chegada da juventude, e comunga com as ideias de Barbosa (2009, p. 32), que diz: “a infância deixa marcas, permanece e habita os seres humanos ao longo de toda a vida, como uma intensidade, uma presença, um jeito de ser e estar no mundo”. Conhecer e refletir sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na infância é condição necessária para o avanço pedagógico das instituições que ofertam a Educação Infantil.

Dessa forma, as unidades de ensino do município de Sorriso/MT, reconhecem a criança como um ser de direitos que aprende e se desenvolve de forma integral, apresentando características específicas que se aprimoram com experiências vividas, pois é capaz de interagir com o meio social, natural e cultural.

É importante levar em consideração todos os aspectos, porque o modo como vemos a infância é determinante para as práticas pedagógicas de qualidade que valorizam a criança como ser pensante, sujeito de ideias, vontades e sentimentos.



1.2. Educação Infantil

No contexto histórico brasileiro, o atendimento reservado às crianças de 0 (zero) a 06 (seis) anos, período caracterizado como aquele que precede a chamada “Educação Formal” tem suas origens no século XIX, pautado em um atendimento que tinha como intuito apenas o cuidar da criança nos seus aspectos físicos e morais, objetivando a sua socialização em virtude das novas demandas exigidas pela sociedade moderna.

Em meados do século XIX, no Brasil, são criadas as primeiras creches para as crianças das famílias menos favorecidas, que a partir de uma perspectiva assistencialista, atendiam as necessidades de higiene, alimentação, cuidados físicos, sem intenção pedagógica. Já para as famílias de classes mais abastadas, eram disponibilizados os “Jardins de Infância”, marcados pelas ideias de recreação e autonomia da criança.

No Brasil, as creches e pré-escolas só adquiriram status de instituições educativas com o advento da promulgação da Constituição Federal de 1988, que as conceberam como: “direito da criança, opção da família e dever do Estado”.

Posteriormente, com a promulgação da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases-LDB), a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica e o atendimento a esta etapa passou a agregar o binômio: “Educar e Cuidar” proposta essa que visava à superação da concepção assistencialista.

O grande desafio dessa etapa, não incide nesse binômio, já que “quem cuida educa e quem educa cuida”, mas sim, na superação das concepções equivocadas de infância, criança e desenvolvimento infantil.

Considerada a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início do processo educativo da criança. Nesse sentido, é necessário o rompimento com essas concepções, superando definitivamente a conotação assistencialista que insiste em perdurar de forma, ainda que mascarada, sobretudo, nas práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento voltadas para os bebês e crianças bem pequenas.

O artigo 29 da LDB nº. 9.394/96, alterado pela Lei Complementar nº. 12.796/2013 preceitua que, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 (zero) a 05 (cinco) anos de idade em seus aspectos físicos, afetivos, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

As emendas constitucionais nº. 053 e 059/2009 representaram um avanço na legislação, já que as mesmas objetivavam garantir a igualdade de acesso tanto em creches (0 a 3) quanto em pré-escola (4 a 5), estabelecendo a obrigatoriedade de oferta de vagas na pré-escola com um prazo determinado para a universalização ao atendimento dessa faixa etária.



Embora a obrigatoriedade do atendimento dessa demanda seja de responsabilidade direta dos municípios, que assumem também a autorização e acompanhamento do funcionamento, fica reservado tanto à União quanto ao Estado atuar em regime de colaboração com os municípios.

Para uma educação de qualidade, segundo preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNEB (2013, p. 93), é importante:

[...] apoiar as crianças, desde cedo e ao longo de todas as suas experiências cotidianas na Educação Infantil no estabelecimento de uma relação positiva com a instituição educacional, no fortalecimento de sua autoestima, no interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, na familiaridade com diferentes linguagens, na aceitação e acolhimento das diferenças entre as pessoas.

Nesse sentido, para garantir a redução das desigualdades sociais primando por uma Educação Infantil de qualidade, que respeita as formas como as crianças vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam e manifestam seus desejos e curiosidades, é necessário que a proposta de educação esteja pautada nos princípios:

- **Éticos:** valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- **Políticos:** dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- **Estéticos:** valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais (DCNEI, 2009, p. 87-88).

Conforme destaca Barbosa (2009, p. 12), a Educação Infantil nas sociedades contemporâneas, assume a finalidade de propiciar a experiência da vida em comunidade, em que o respeito mútuo, o acolhimento e a celebração à diversidade dos demais, ampliam a percepção de um universo pessoal exclusivo. “[...] Isso implica em uma profunda aprendizagem da cultura através de ações, experiências e práticas de convívio social, [...] possibilitando à criança internalizar as formas cognitivas de pensar, agir e operar, que sua comunidade construiu ao longo da história”. Esse entendimento, articulado às propostas pedagógicas consistentes, com perspectivas de constâncias e continuidade, constitui um processo responsivo e comprometido com a infância.

É sabido que as relações humanas se constituem no convívio diário, no qual aprendemos as variadas formas de relacionamento advindas das diferentes culturas. Acredita-se, ser esse o grande trabalho da educação da primeira infância em que Barbosa (2009, p. 13) nos chama atenção dizendo:



Nas tarefas do dia a dia, aquelas que realizamos junto com as crianças, produzimos e veiculamos concepções de educação. Essas concepções não acontecem simplesmente na transmissão da informação, neutra e direta – se assim o fosse já teríamos resolvido a crise educacional de nosso país – mas se efetivam em vivências e ações cotidianas nos estabelecimentos de Educação Infantil, pois têm um significado ético. É através das conversas, da resolução de conflitos, dos diálogos, da fantasia, das experiências compartilhadas que, esperamos, tornar o mundo mais acolhedor.

Assim, o Estado de Mato Grosso entende que nessa etapa, deve-se assumir a educação e o cuidado de todas as crianças, nas diferentes faixas etárias, valorizando a aprendizagem por meio de atividades lúdicas que envolvam experiências com jogos, brincadeiras e o imaginário infantil, quebrando o vínculo com a concepção assistencialista e conteudista ao desenvolver suas ações de educar e cuidar, que são elementos indissociáveis no processo educativo da Educação Infantil, assunto que será abordado a seguir.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil do Município de Sorriso (2016) têm como finalidade: o desenvolvimento do educando como um todo, o desabrochar de vários aspectos da criança, com o planejamento adequado a cada faixa etária, numa forma de ver as crianças emergindo a concepção de criança criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações de um ser sócio-histórico, produtor de cultura. Trabalhar a cidadania na infância é colaborar com o presente e o futuro de todos, inclusive por meio da promoção da participação ativa da criança, ouvindo sua voz e mostrando-lhe seus direitos e responsabilidades, isso significa cumprir os artigos 6º e 7º das DCNEI que são:

- I. Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- II. Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade.

E a fim de alicerçar o trabalho na Educação Infantil no município de Sorriso, aliamos nossas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2016) com o Documento de Referência Curricular para o Mato Grosso, no qual a proposta de aprendizagem deve estar pautada nos eixos Interação e Brincadeiras previstas nas DCNEI (2009) e amparadas na organização por campos de experiência de forma a potencializar a ação pedagógica do cuidar e do educar.



1.3. Educar e Cuidar: processos indissociáveis na educação das crianças

As especificidades da Educação Infantil necessitam ser compreendidas pelos profissionais que atuam nessa etapa, visto que, a concepção de criança como sujeito de direitos e necessidades, pautam sua ação em atividades de educar e cuidar.

O educar e o cuidar são processos indissociáveis no contexto das práticas pedagógicas da Educação Infantil, conforme estabelecem as DCNEI (2009, p. 88-89):

As práticas pedagógicas devem ocorrer de modo a não fragmentar a criança nas suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual. As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar os esfíncteres, na escolha do que vestir, na atenção aos riscos de adoecimento mais fácil nessa faixa etária, no âmbito da Educação Infantil, não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito à sua dignidade como pessoa humana.

De acordo com Barbosa (2009), ao destacar que as crianças desde muito pequenas, aprendem no âmbito familiar as atividades da vida cotidiana, essas aprendizagens são saberes, conhecimentos, hábitos e valores. Desse modo, esse conjunto de atividades auxiliam as crianças na constituição da sua maneira de ser, fazer e de estar do grupo social a que pertence. Assim, o ingresso nas práticas da vida social é uma tarefa das famílias e das escolas.

O educar e o cuidar na Educação Infantil, dentre outras coisas, objetiva atender as crianças nas suas necessidades, oferecendo-lhes condições de se sentir confortável, em relação a sono, fome, sede, higiene, dor e outros. Como também, acolher seus afetos e alimentar sua curiosidade e expressividade, e ainda, proporcionar-lhes condições para explorar o ambiente e construir sentidos pessoais, sobre o mundo e sobre si, apropriando-se de formas de agir, sentir e pensar, existentes em sua cultura. Contudo, na instituição educacional, "(...) essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político-pedagógico sistematizado" (BARBOSA, 2009, p. 82). Essa concepção do Educar e do Cuidar, cria novas possibilidades para a Educação Infantil e requer novas atitudes por parte dos professores. Nessa primeira etapa da Educação Básica, as práticas educativas devem ser pensadas de forma a propiciar às crianças cuidar de si mesmas, de outras crianças e demais adultos, que convivem em seu ambiente, desenvolvendo sua autonomia e independência.

Desta maneira, o Estado de Mato Grosso entende que as ações voltadas para estas faixas etárias devem contemplar o educar e o cuidar como indissociáveis, promovendo o acolhimento e a valorização dos conhecimentos que as crianças trazem de seu ambiente



familiar e de sua comunidade. Também se compreende que o educar e o cuidar na Educação Infantil, significam impregnar a ação pedagógica de consciência, afeto, respeito e responsabilidade, tendo uma visão do desenvolvimento da criança com base em concepções das peculiaridades da infância e que respeitem a diversidade.

É com essa visão de educação e cuidado que o município de Sorriso tem buscado articular as propostas pedagógicas e os currículos, contemplando o educar e o cuidar como práticas indissociáveis e que precisam ser integradas no desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, afetivo e social da criança.

Considerando, portanto, a criança como um ser integral e com peculiaridades, as instituições de Educação Infantil e as creches, devem configurar-se como ambientes de convivência que atendam às especificidades, valorizando a diversidade tanto de idade quanto étnico-racial e sociocultural das crianças.

Como funções indissociáveis o educar e o cuidar estão presentes no processo de aprendizagem, conferindo igual importância aos cuidados com a saúde, as brincadeiras e a construção de conhecimentos, salientando que brincar, interagir e aprender são ações entrelaçadas presentes no dia a dia das creches e instituições de Educação Infantil e são os eixos sobre os quais se devem estruturar a prática docente e assim, têm como finalidade, assegurar os direitos de aprendizagens.

Outro elemento fundamental e muito importante são as relações entre a instituição de Educação Infantil e as famílias, valorizando os conhecimentos que as crianças trazem de seu ambiente familiar, compartilhando o cuidado e a educação das crianças, separando o que compete a cada um, familiares e professores. Assim, ações simples como o estabelecimento de uma comunicação entre escola/família gera maior confiabilidade e segurança para ambas.

1.4. O Currículo da Educação Infantil

O currículo da Educação Infantil nas DCNEI (2009) é entendido como “práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças”. Deste modo, em conformidade com Oliveira (2010), o Estado de Mato Grosso concebe um currículo que busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade, por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas, que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil.

A seleção das aprendizagens a serem possibilitadas nas instituições de Educação Infantil e a organização das maneiras em que tais aprendizagens podem ocorrer, requerem a atenção aos princípios **éticos**, **políticos** e **estéticos**, tal como dispõe o artigo



6º das DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 05/09). No quadro a seguir, busca-se vislumbrar na prática os modos de efetivação de tais princípios:

Os **PRINCÍPIOS ÉTICOS** lembram a importância do professor:

- Assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participarem das práticas educativas;
- Valorizar as produções, individuais e coletivas das crianças;
- Apoiar a conquista pelas crianças de autonomia para escolher brincadeiras e atividades e para a realização de cuidados pessoais diários;
- Ampliar as possibilidades de aprendizado trazidas por diferentes tradições culturais;
- Fortalecer autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos;
- Apoiar as crianças a aprenderem sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;
- Estimular o respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais;
- Enfatizar valores como os da inviolabilidade da vida humana, da liberdade e da integridade individual, a igualdade de direitos de todas as pessoas, da igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis político e economicamente.

Os **PRINCÍPIOS POLÍTICOS** orientam no sentido de:

- Promover a formação participativa e crítica das crianças;
- Possibilitar às crianças a expressão de seus sentimentos, ideias e questionamentos na busca do bem-estar coletivo e individual;
- Oferecer condições para que as crianças aprendam a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito;
- Garantir uma experiência bem sucedida de aprendizagem a todas as crianças e lhes proporcionar oportunidades para o domínio de conhecimentos básicos.

Os **PRINCÍPIOS ESTÉTICOS** orientam o trabalho pedagógico no sentido de:

- Valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares em experiências diversificadas;
- Organizar situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que as crianças já sabem, sem ameaçar-lhes a autoestima nem promover competitividade;
- Ampliar as possibilidades da criança se expressar, comunicar, criar, organizar pensamentos e ideias, conviver, brincar e trabalhar em grupo;
- Possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulem em nossa sociedade.

Fonte: OLIVEIRA (2010, p.07 e 08).

Diante dos desdobramentos apresentados a partir dos princípios éticos, políticos e estéticos, verifica-se que estes dialogam com as competências gerais da BNCC, visto que, o pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania, devem ser construídas desde a etapa da Educação Infantil até o Ensino Médio.

Essas competências visam assegurar aos alunos uma formação humana integral e, portanto, não constituem um componente em si. Vale ressaltar ainda, que estas competências se desdobram nos direitos de aprendizagens propostos na BNCC e que por sua vez, devem ser garantidos no planejamento do professor, valorizando os saberes já adquiridos e almejando sempre à aprendizagem significativa dos alunos.



A proposta de currículo está alicerçada na possibilidade de formação integral do educando, por meio do desenvolvimento harmônico das condições para que ele possa posicionar-se em relação às mudanças necessárias, pessoais ou sociais, ao longo de sua vida.

O Estado de Mato Grosso, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (2017), reitera que na Educação Infantil a organização do trabalho pedagógico dar-se-á a partir dos campos de experiências.

Cabe enfatizar que os **eixos centrais** dos campos de experiências, ou seja, as vivências que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, são as **interações** e as **brincadeiras**, as quais devem permear todas as ações pedagógicas voltadas para as crianças. É válido ressaltar as interações como fonte de desenvolvimento, aprendizagem e construção da identidade, tendo em vista que, as crianças interagem entre elas, com adultos, com elementos da natureza e com objetos culturais. De maneira imbricada as interações e a brincadeira:

[...] dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. (Parecer CNE/CEB no 20/2009:7).

Silva (2016) reafirma que a função da brincadeira está para auxiliar as crianças a compreenderem o mundo, interpretando-o a partir de suas condições específicas de criança e, também, a resolver conflitos decorrentes da vida diária, envolvendo separações, medos, inseguranças e incapacidades oriundas da pouca idade.

Neste sentido, as interações e brincadeiras precisam estar presentes nas práticas curriculares do currículo Mato-grossense da Educação Infantil, que por sua vez, não possui a ideia de listas de conteúdos obrigatórios, disciplinas estanques e atividades regidas pelas datas comemorativas, as quais nem sempre atribuem valor formativo e nem significado para as crianças. O currículo, em sua essência, precisa viabilizar elementos que perpassem pelos arranjos espaciais, temporais e materiais, assim desmistifica a concepção de que o conhecimento na primeira etapa da Educação Básica se restringe ao senso comum.

Oliveira e Barbosa (2016) chamam a atenção para o foco curricular em que todas as ações efetivadas no cotidiano precisam ser realizadas com a participação das crianças, supervisionadas pelos professores, pois sendo efetivadas dentro do sistema educacional são deles a responsabilidade. Tais práticas, buscam oferecer às crianças um ambiente acolhedor, desafiador, criativo, ou seja, oportuniza o estabelecimento de relações e apropriação de conhecimentos significativos de sua cultura.



A partir desse entendimento, as instituições de Educação Infantil ao elaborarem suas ações didático-pedagógicas, conforme Parecer CNE/CEB nº20/09, devem *“abolir todos os procedimentos que não reconheçam a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena ou que promovam atividades mecânicas e não significativas para elas”*.

Como o Estado de Mato Grosso é constituído na sua dimensão territorial por uma diversidade de culturas, as propostas pedagógicas elaboradas pelos municípios e os Projetos Políticos Pedagógicos das unidades escolares das redes pública e privada precisam propiciar às crianças conhecer e respeitar diferentes modos de vida, saberes e costumes dos diferentes grupos sociais como: povos indígenas, ribeirinhos, as comunidades quilombolas e demais afrodescendentes, população do campo, imigrantes, estrangeiros, população circense e cigana, não podendo esquecer-se do ensino da cultura raiz mato-grossense.

As Diretrizes Curriculares para Educação Infantil do município de Sorriso de 2016 preveem que nos Centros Municipais de Educação Infantil e nas unidades escolares que atendem a etapa da Educação Infantil, a abordagem de tendências pedagógicas cognitivas deve valorizar o aspecto do desenvolvimento infantil, propondo diversas possibilidades de experiências que assegurem a criança uma aprendizagem significativa.

1.5. O Planejamento na Educação Infantil

Na Educação Infantil, onde a criança é protagonista do processo de aprendizagem e desenvolvimento, o professor tem papel importante na organização e planejamento de atividades promotoras de aprendizagens.

O planejamento na Educação Infantil possibilita aos professores organizar experiências, prospectar os avanços que visam o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso deve ser uma atividade contínua, na qual o professor seleciona experiências, elabora estratégias e instrumentos relacionados ao processo de acompanhamento que identifica os avanços e as dificuldades individuais de toda a turma.

A necessidade de planejar na Educação Infantil é reafirmada nas palavras de Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 113). Para os autores, planejar na Educação Infantil tem a mesma utilidade que planejar em qualquer outra etapa educativa, pois planejar permite tornar “consciente a intencionalidade que preside a intervenção; permite prever as condições mais adequadas para alcançar os objetivos propostos e permite dispor de critérios para regular todo o processo”.

Entendido dessa forma, o planejamento é um recurso que assinala a intenção do professor na organização dos tempos e espaços no dia a dia das instituições educativas. No trabalho com as crianças é preciso considerar seu modo próprio de agir, pensar e



sentir, suas invenções e expressões, por meio da familiaridade com as diferentes linguagens.

A seguir Ostetto (2000) tece algumas observações acerca da elaboração de um planejamento na Educação Infantil:

Elaborar um “planejamento bem planejado” no espaço da Educação Infantil significa entrar na relação com as crianças (e não com alunos!), mergulhar na aventura em busca do desconhecido, construir a identidade de grupo junto com as crianças. Assim, mais do que conteúdos da matemática, da língua portuguesa e das ciências, o planejamento na Educação Infantil é essencialmente linguagem, formas de expressão e leitura do mundo que nos rodeia e que nos causa espanto e paixão por desvendá-lo, formulando perguntas e convivendo com a dúvida. (OSTETTO, 2000, p.190).

Ao planejar, o professor precisa entender a criança como centro do planejamento curricular, numa perspectiva protagonista do processo de construção de conhecimento, considerar suas interações, suas manifestações e seus interesses associadas ao educar e ao cuidar, à ludicidade, à interação e à brincadeira.

Para legitimar as ações pedagógicas, esse protagonismo infantil, precisa ser garantido no planejamento de estratégias e múltiplos materiais que as desafiem na descoberta e na produção do conhecimento de si e do mundo que as rodeia. Desta forma, o planejamento caracteriza-se pelos registros de ações didáticas, das escolhas metodológicas e dos conhecimentos prévios, a partir do olhar atento do professor para os pedidos e questionamentos das crianças.

É importante observar o que afirmam as DCNEI (2009) quanto à necessidade de propor um planejamento que promova o desenvolvimento da criança em sua integralidade. Dentre os aspectos relacionados ao planejamento na Educação Infantil é fundamental garantir os eixos Interações e Brincadeiras, articulados aos Direitos de Aprendizagem e às experiências entre os diferentes campos. Nessa perspectiva, Barbosa (2009, p. 70) destaca que a brincadeira é própria a esta etapa:

[...] não somente por ser no tempo da infância que essa prática social se apresenta com maior intensidade, mas, justamente, por ser ela a experiência inaugural de sentir o mundo e experimentar-se, de aprender a criar e inventar linguagens através do exercício lúdico da liberdade de expressão. Assim, não se trata apenas de um domínio da criança, mas de uma expressão cultural que especifica o humano.

Sendo assim, os espaços para vivências da Educação Infantil como promotores de aprendizagens, devem ultrapassar os limites das salas de referências para crianças, devem ser planejados intencionalmente com agrupamentos e ambientes diferenciados que possibilitem interações entre as crianças, vivências diversificadas e que constituam



novas aprendizagens. Desta forma, o planejamento apresenta caráter vivo, dinâmico e sistemático, aberto e flexível aos interesses que dialogam com as especificidades da criança.

Diante disso, para efetivar na prática cotidiana o trabalho com a brincadeira promovendo a interação entre as crianças e seus pares, é necessário organizar os ambientes de modo a considerar o protagonismo infantil, oferecendo-lhes a possibilidade de se movimentar, fazer escolhas, participar da arrumação dos ambientes, e a criação de espaços diversificados, como rodas de conversa com diferentes propósitos e objetivos, “cantos” que explorem a criação, a expressão, a musicalidade, o teatro, a dramatização, o faz de conta e a literatura infantil.

A organização do espaço da sala de referência traz consigo um repertório de concepções que propõe ao professor ter clareza do público, dos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento e que as ações e escolhas sejam importantes aliadas e promotoras de oportunidades para o desenvolvimento da criança. Desta forma, os ambientes devem ser organizados de acordo com as necessidades, interesses, desejos e participação da criança, permitindo a autonomia no espaço e diminuindo a centralização do adulto.

Nesse sentido, o professor no momento do planejamento deverá observar e assegurar alguns aspectos:

- Organização do tempo e dos espaços físicos internos e externos da instituição, que favoreçam ações pedagógicas com diferentes linguagens;
- Rotina diária que observe os critérios de regularidade, continuidade e diversidade das atividades;
- Diversidade e regularidade nas estratégias, nos recursos e materiais a serem oferecidos às crianças, garantindo-lhes a realização de escolhas em seu processo de desenvolvimento criador;
- Práticas para as crianças criarem e expressarem seus sentimentos, suas sensações e pensamentos, imprimindo suas marcas pessoais.

As ações pedagógicas propostas às crianças precisam, conforme ressaltam as DCNEI (2009, 86), ser “intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas”. Ao assumir a criança pequena como a protagonista do cotidiano da Educação Infantil, necessário se faz planejar essas atividades considerando o que pensam as crianças, suas formas de conhecer e interagir com o mundo e suas maneiras de expressar por meio das mais diversas linguagens.

É preciso conhecer suas particularidades e especificidades acolhendo suas necessidades, desejos, suas manifestações, suas histórias de vida, a realidade do contexto em que estão imersas, respeitando suas diferenças na promoção de aprendizagens significativas que favoreçam o coletivo infantil.



Importante considerar que o planejamento, enquanto caminho metodológico, se reporta à intencionalidade educativa, às possíveis intervenções e aos indicadores de avaliações da prática como promotores de aprendizagem, considerando as necessidades e particularidades de cada criança, promovendo uma educação integradora, com uma escola adequada e acessível, com espaços e ambientes apoiados na proposta pedagógica, acolhendo as necessidades, desejos e agrupamentos favoráveis à equidade no atendimento e particularidades do outro.

É papel da equipe pedagógica e professores a escuta, a observação e a reflexão diária sobre o que está sendo planejado, considerando que o planejamento proposto favoreça interações nas atividades, na participação, nas brincadeiras, nas convivências e expressões, avaliando a contribuição dos objetivos pretendidos adequados e satisfatórios a todos.

A partir das relações dos alunos, da autoavaliação do professor, dos espaços educativos, dos agrupamentos, das decisões e dos materiais, das interações das crianças e entre as crianças, verificar se são garantidos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e das crianças, se as possibilidades de experiências se reportam às singularidades e aos saberes das crianças, se existe a possibilidade de promoção de práticas democráticas nas instituições, na perspectiva de compreender, acolher, educar e cuidar, valorizando saberes e singularidades das crianças, permitindo a equidade entre todos.

Para uma prática que atenda as necessidades, as expectativas e os anseios da criança como protagonista do seu próprio conhecimento, a rede municipal de Sorriso organiza e desenvolve a prática pautada na Proposta de Projetos, estabelecendo relações de ensino e aprendizagem de uma forma criativa, flexível e instigadora, na qual a criança é agente na produção do próprio conhecimento.

Acreditamos que esta forma de trabalho pedagógico é um meio pertinente ao processo de ensino e aprendizagem que se insere na Educação, promovendo-a de maneira significativa e compartilhada, auxiliando na formação integral dos indivíduos, formação esta, permeada pelas diversas oportunidades de aprendizagem conceitual, atitudinal e procedimental. Ela não se insere apenas numa proposta de renovação de atividades, tornando-as criativas, mas sim, numa mudança de postura que exige o repensar da prática pedagógica, quebrando paradigmas já estabelecidos.

1.6. Trabalho com Projeto na Educação Infantil

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil de Sorriso (2016) preveem que nos Centros Municipais de Educação Infantil e nas unidades escolares do município de Sorriso, o trabalho seja realizado a partir de projetos, pois os mesmos permitem mais



flexibilidade ao professor em sua prática pedagógica, despertando o interesse dos alunos, fazendo-os confrontar e levantar hipóteses, saindo assim do senso comum e do repertório infantil para construir conceitos mais elaborados, levando a criança a ter mais autonomia e criticidade no levantamento de ideias. Como nos sugere Zabala (1998):

Será necessário oportunizar situações em que os alunos participem cada vez mais intensamente na resolução das atividades e no processo de elaboração pessoal, em vez de se limitar a copiar e reproduzir automaticamente as instruções ou explicações dos professores. Por isso, hoje o aluno é convidado a buscar, descobrir, construir, criticar, comparar, dialogar, analisar, vivenciar o próprio processo de construção do conhecimento.

Levando em consideração que com as crianças da Educação Infantil o professor deve integralizar todas as áreas de conhecimentos, com os projetos podemos contemplar todos os campos de experiências em uma mesma temática.

Sendo assim, o município de Sorriso desenvolve nos Centros Municipais de Educação Infantil e nas unidades escolares, projetos com temas geradores que são desenvolvidos por professores de áreas específicas (pedagogia regência, pedagogia arte e educação física) e cada grupo de professores, na semana de planejamento, definirá juntamente com a coordenação pedagógica, tanto das unidades escolares quanto da SEMEC, os temas que serão trabalhados por bimestre ou semestre.

O município de Sorriso entende que a leitura é fundamental para o desenvolvimento da criança em todas as faixas etárias, para isso todas as unidades definirão um projeto que será desenvolvido durante o ano letivo, pois a criança tem direito ao acesso à literatura de qualidade desde bebê. Quando garantimos que a leitura literária faça parte da vida da criança, criamos os alicerces para que ela possa se desenvolver plenamente como leitora.

Para que o trabalho com projetos realmente aconteça de forma significativa dentro das instituições de Educação Infantil, eles precisam ser sonhados, pensados e refletidos por toda a comunidade escolar, sendo que os mesmos não podem engessar o planejamento do educador, ou seja, se no decorrer da semana surgirem outros temas de debates, o educador poderá incluí-los em seu planejamento, pois o importante é o protagonismo da criança em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Para isso é importante sempre refletirmos sobre a intenção que temos com cada projeto.

A lógica é planejar com base nas hipóteses das crianças, no caso dos bebês, são os adultos que elencam as hipóteses. Com relação aos temas geradores, possibilitar às crianças debater sobre o assunto e, após a discussão, organizar o trabalho de acordo com os conhecimentos e curiosidades da turma.

Ao pensar o projeto pode-se levar em consideração:



- **Justificativa** – Contar a história de como surgiu o projeto e por que vamos trabalhá-lo, determinando o foco de investigação ou construção. Esclarecer o projeto, de quem surgiu a ideia e de como todos podem integrar-se a ele.

- **Objetivo Geral** – Indicar a intenção da pesquisa nos projetos de investigação ou produção nos projetos de construção.

- **Possibilidades/Atividades** – Partir da identificação e do desenvolvimento do projeto, que começa a partir do levantamento de hipóteses. Nessa fase, decide-se o que fazer e por onde começar; dividem-se as tarefas, antecipam-se os acontecimentos; inventam-se recursos e organiza-se o tempo, além de convites e visitas para aprofundar conhecimentos, promover debates e discussões com o grupo de crianças, relatar experiências concretas para comprovar a autenticidade das teorias e fazer novas descobertas. O professor observa a organização do grupo, aconselha, orienta, dá ideias, documenta. A criança pode representar graficamente, por desenhos, o que servirá de base para as observações das constatações das descobertas passo a passo e refletir sobre elas.

- **Campos de experiências** - elencar todos os campos de experiências, para que eles nos levem a refletir e atender aos objetivos de aprendizagens pertinentes a cada faixa etária.

- **Recursos** - são os materiais necessários para utilização nas atividades e experiências.

- **Culminância/Socialização** - é o ápice do resultado dos trabalhos desenvolvidos durante o projeto, com variadas possibilidades de fechamento e conclusão, sendo a exposição de grande relevância, pois isso reforçará os conhecimentos adquiridos.

- **Avaliação** - é o registro de todo o conhecimento adquirido, a comprovação das hipóteses levantadas e de tudo que a criança vivenciou durante o projeto. É importante que seja um momento de discussão e troca de ideias com as crianças.

Com os projetos podemos assegurar que os direitos de aprendizagem e os campos de experiências sejam concretizados com as crianças durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas, para que a construção do conhecimento aconteça de maneira dinâmica, contextualizada e compartilhada envolvendo efetivamente a participação das crianças e educadores num processo de troca de experiências, efetivando assim, a aprendizagem.



1.7. Organização do Trabalho Pedagógico: o Tempo e o Espaço

O trabalho pedagógico na Educação Infantil, de acordo com as DCNEI (2009), precisa propiciar às crianças experiências cotidianas, capazes de ampliar e de diversificar o que já vivenciam no dia a dia em casa. Ao organizar o tempo, o espaço e os materiais para as crianças, as instituições educacionais precisam garantir a indivisibilidade das dimensões expressivo- motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança, além de considerar a diversidade étnico-racial e histórico-cultural mato-grossense, as diferentes deficiências e as altas habilidades.

As propostas pedagógicas planejadas pelos professores precisam:

- Ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações;
- Garantir à criança o acesso aos espaços e aos materiais;
- Respeitar os diferentes tempos de aprendizagem e de desenvolvimento de cada criança;
- Garantir a autonomia das crianças, evitando longa espera durante os períodos de atividades, de higiene e de alimentação;
- Valorizar os saberes da comunidade local.

1.7.1. A Organização do Tempo

O tempo na Educação Infantil deve ser planejado dentro de uma rotina facilitadora dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças. Na organização do tempo é preciso garantir a elaboração de rotinas pedagógicas planejadas com intenções educativas, que proporcionam, por meio dos eixos e das brincadeiras, experiências capazes de promover avanços nos percursos de aprendizagem das crianças. Uma rotina permanente inclusiva, contida na Proposta Pedagógica das instituições de Educação Infantil, é instrumento facilitador na estruturação e organização do tempo.

Ao elaborar a rotina faz-se necessário distribuir bem o tempo diário de cada ação pedagógica, de forma a respeitar os interesses, as necessidades e os diferentes ritmos das crianças, as quais, inclusive, precisam deliberar sobre o uso desse tempo. Os professores, nos diferentes momentos da rotina, devem observar, mediar e avaliar o desenvolvimento das crianças.

Cada professor precisa elaborar, desenvolver e avaliar a sua proposta de rotina anual, semanal e diária à luz das DCNEI (2009), que apontam os seguintes princípios norteadores da rotina: *Regularidade*, *Flexibilidade*, *Diversidade* e *Continuidade*. A *Regularidade* pode garantir a constância nas ações pedagógicas. Como sugestão de atividades regulares citamos: ouvir, ler, recontar histórias; cantar; brincar; conversar; agenda do dia; acompanhar o calendário; cuidar de si, do seu ambiente e da sua



alimentação. A *Flexibilidade* possibilita a alteração no planejamento pedagógico sempre que necessário. *Diversidade* que contemple as diversas formas de aprendizagem. E *Continuidade* para prosseguir com determinadas aprendizagens.

1.7.2. A Organização do Espaço

Desde o nascimento é necessário oferecer às crianças espaços capazes de propiciar liberdade de movimentos, segurança, socialização com o mundo e com todas as pessoas que a rodeiam. O espaço precisa ser organizado de modo a proporcionar uma educação para o pensar, para a construção de identidades e de valores. Para Lima (2001, p.16): “o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”.

Ao pensar na organização do espaço das instituições de Educação Infantil, para definir como será a organização, a disposição e a articulação dos materiais e mobiliários, é preciso considerar a proposta pedagógica da instituição educacional, a diversidade cultural, a faixa etária, os ritmos e os gostos das crianças, bem como as relações que serão estabelecidas e os momentos de exploração do espaço físico, de modo que ao usufruí-lo as crianças sejam desafiadas em seus aspectos cognitivos, afetivos, social e motor e, assim, ampliem os seus saberes.

Há dois termos utilizados para fazer referência ao espaço das unidades de Educação Infantil: espaço e ambiente. Para Zabalza (1998, p. 232), o termo *espaço* refere-se ao espaço físico, local escolhido para o desenvolvimento de experiências e caracterizado pelos objetos, materiais didáticos, mobiliário e decoração. O termo *ambiente* refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo.

O ambiente implica nos aspectos afetivos, físicos, culturais, relacionais e sociais, por isso dizemos que o ambiente “fala”, transmite recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes. O ambiente para ser considerado um elemento educador precisa ser flexível e passar por transformações com atuação das crianças e dos professores.

Do ponto de vista educacional, Zabalza (1998) entende o ambiente como uma estrutura com quatro dimensões definidas e que se inter-relacionam entre si:

- **Físico** - a escola, a sala de aula e os espaços anexos; suas condições estruturais (pisos, janelas etc.) e sua organização (distribuição do mobiliário e dos materiais dentro do espaço).
- **Funcional** - relacionado a forma de utilização dos espaços e o tipo de atividade à qual se destinam. Dependendo do tipo de atividades que a criança possa realizar em um determinado espaço físico, adquire uma ou outra dimensão.



- **Temporal** - refere-se à organização do tempo e dos momentos de utilização deste espaço. O tempo das diferentes atividades está necessariamente ligado ao espaço onde se realiza cada uma delas. Devemos ter em mente que a organização do espaço precisa ser coerente com a nossa organização do tempo e vice-versa.

- **Relacional** - destaca as relações que são estabelecidas no ambiente. Especificamente, ao modo de ter acesso aos espaços (espontaneamente, ou por uma ordem do professor(a), os modos de como se estabelecem as normas (pela aprovação do grupo ou pela imposição do professor(a), a realização das atividades nos diferentes agrupamentos (individual, em dupla, em grupo pequeno ou em grupo grande), a presença deste professor(a) nos diferentes espaços e nas atividades, que as crianças desempenham (impõe, estimula, propõe, observa, não participa etc.).

O Estado de Mato Grosso apoia-se na concepção de que espaço e tempo são indissociáveis, são mediadores da aprendizagem, são para atender as necessidades infantis quais sejam: afetivas, cognitivas, biológicas e motoras. A organização do tempo e do espaço nas instituições educacionais mato-grossenses precisa considerar a cultura local e proporcionar às crianças bem-estar, autonomia, interações, encantamento, curiosidade, experiências de narrativa, fruição da imaginação e da fantasia.

1.8. A Rotina na Educação Infantil

A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento e também a sequência de diferentes atividades que acontecem no dia a dia. A mesma possibilitará que a criança se oriente na relação tempo-espaço e se desenvolva. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização.

A rotina deve ser modificada e revista constantemente, ou seja, pensar numa organização da rotina significa pensar em estratégias diferenciadas para se planejar o momento de recepção e de saída das crianças, os diversos momentos de refeição e higiene pessoal, a organização dos espaços físicos, os momentos de parque e de sono, assim como em todas as outras atividades que, de uma forma ou de outra, acabam se sedimentando na Educação Infantil. Sendo assim, a rotina deve ser propiciadora de ações que permitam às crianças serem ativas e questionadoras diante de diferentes práticas propostas pela instituição escolar. Lembrando que ter uma rotina organizada não significa que tudo deva acontecer da mesma forma todos os dias ou na mesma sequência, e sim, que uma certa organização das práticas pedagógicas permita melhor aproveitamento das atividades propostas, desenvolvendo assim várias possibilidades de aprendizagens.



Quanto à sequência ideal para a organização de rotinas é importante incluir diferentes tipos de atividades para promover a generalização das aprendizagens, sendo que, antes de planejar as atividades é necessário considerar três necessidades apontadas nas crianças:

- Necessidades biológicas: higiene, alimentação e repouso adequados à faixa etária;
- Necessidades psicológicas: tempo e ritmo de cada aluno;
- Necessidades sociais e históricas: estilo de vida e cultura de cada um.

Diante disso, a Educação Infantil do município de Sorriso sugere aos educadores desta etapa que contemplem em sua rotina Atividades Permanentes, levando em consideração as Brincadeiras e Interações, pois quanto mais ricas forem as experiências oferecidas, mais interessantes e enriquecedoras serão as aprendizagens.

Ao exercitar a criatividade, a imaginação e promover a socialização, as brincadeiras são excelentes recursos de aprendizagem e desenvolvimento e devem fazer parte da rotina nas atividades da Educação Infantil. Para tanto, é importante que os profissionais que trabalham com as crianças ofereçam um ambiente rico em estímulos e também desafiem as crianças com atividades que envolvam o brincar.

O brincar na Educação Infantil não deve ser visto como um tempo de descanso depois de uma atividade mais formal e sim, como uma parte das experiências que as crianças vivem dentro deste espaço. Elas brincam nos cantinhos, no parque e nas atividades propostas pelos professores no pátio. Nestes momentos, elas representam papéis, exploram os espaços, fazem combinados com os colegas, se envolvem em conflitos, buscam formas de solução e, desta maneira, tecem novas relações e vão construindo conhecimentos a partir da experiência que vivem.

A rotina na Educação Infantil é fundamental para a organização das atividades diárias, além do aspecto organizacional, ela promove a segurança e autonomia das crianças. Ela não pode ser tratada de forma mecânica, pelo contrário, todas as atividades desenvolvidas, horários e espaços determinados para a realização das ações devem ser planejados, visando favorecer o trabalho pedagógico e as necessidades das crianças.

1.9. A Avaliação na Educação Infantil

A avaliação na Educação Infantil parte da concepção de acompanhar o desenvolvimento da criança no contexto no qual ela está inserida, a partir de um olhar teórico-reflexivo sobre as manifestações sucessivas e gradativas desta criança, respeitando sua individualidade.



Conforme as DCNEI (2009), a avaliação é um importante instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças.

Em 2013, a Lei nº. 12.796 /2013 alterou a LDB trazendo maior detalhamento ao artigo 31. A nova redação desse artigo mantém a ideia base de a avaliação servir para o acompanhamento e o registro sobre o desenvolvimento das crianças, desvinculada da sua promoção ou retenção. Outro dado acrescentado ao artigo 31 refere-se à “expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança”.

Neste sentido, é preciso refletir sobre o que diz Moro e Souza (2016, p. 94):

[...] temos de cuidar para que a avaliação das crianças na Educação Infantil não venha a ser exclusivamente atrelada ao controle burocrático e oficial dos sistemas de ensino. Isso poderia justificar práticas exclusivas de preenchimento de fichas, realização de pareceres ou relatórios padronizados, embasados num ideal de desenvolvimento e aprendizado para a infância.

Nessa perspectiva, a avaliação na primeira etapa da Educação Básica, não deve assumir fins de seleção e classificação, muito menos uma prática para avanços de estudos. Deste modo, cabe ressaltar que não devem existir práticas inadequadas de verificação da aprendizagem, tais como: diagnósticos, perfis de entrada e saída e provinhas para as crianças na Educação Infantil. Portanto, a avaliação na Educação Infantil, deve estar aliada ao planejamento, visando verificar e analisar se os objetivos foram alcançados, uma vez que, o professor deve aguçar o seu olhar atento, observador, afetuoso e intencional constantemente no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois uma avaliação padronizada não possibilita ao professor refletir sobre a sua prática educativa e tampouco, sobre as experiências de aprendizagem que oportuniza às crianças.

Ainda, sobre o processo de avaliação na Educação Infantil e sua significação no desenvolvimento e aprendizagem das crianças é preciso considerar o que diz Moro (2016, p.95) “avaliar as crianças pequenas é enfrentar o desafio de revelar o universo infantil na sua singularidade e transformação, em face às experiências educativas enriquecidas oferecidas a elas”.

Diante desse contexto, o Estado de Mato Grosso, destaca a necessidade de se criar procedimentos e acompanhamentos, conforme fica estabelecido nas DCNEI (2009, p. 99), de modo a garantir:



- I. A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- II. Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- III. A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- IV. Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- V. A não retenção das crianças na Educação Infantil.

Destarte, a avaliação deverá sempre acompanhar o processo educativo, podendo ocorrer em momentos diversos e em todas as situações. A avaliação também deve contribuir para que as crianças acompanhem suas conquistas, dificuldades e possibilidades, no decorrer de seu processo de desenvolvimento e construção do conhecimento, ou seja, a avaliação precisa ser responsável conforme explicita (KRAMER, 2014, p. 61), “[...] uma avaliação responsável considera as condições e as ações concretas necessárias para a implantação de uma prática de qualidade [...]”.

No contexto da Educação Infantil, a avaliação tem a finalidade de investigação e de acompanhamento e não o julgamento das crianças, uma vez que o processo de conhecimento e aprendizagem é gradativo. Nesse sentido, o professor deve conhecer bem cada criança e desenvolver um trabalho partindo de sua identidade e vinculado à ética, ao cuidado, ao respeito e atenção a todas as crianças, sem promoção de discriminação e exclusão.

Para a criança pequena dessa etapa de ensino, um olhar de aprovação do professor pode culminar para aquisição de autonomia e confiança em si própria e em suas conquistas e descobertas, ao agir dessa forma, o professor demonstra seu interesse pelas singularidades de cada grupo de criança pelo qual é responsável.

Reconhecendo a importância da avaliação na Educação Infantil, o Estado de Mato Grosso orienta que esse processo tenha um caráter processual, não classificatório e que dê atenção às relações das crianças no grupo e também em suas aprendizagens individuais. Alerta-se que os registros e pareceres com roteiros padronizados, que discorrem as mesmas situações sobre diferentes crianças, desconsideram suas individualidades e processos. Assim como, reforça a necessidade de documentação específica que oportunize as famílias das crianças conhecerem as ações pedagógicas realizadas pela instituição educativa e aos seus processos de desenvolvimento e



aprendizagem, o qual se constitui em um direito dos pais e ou responsáveis acompanhar e compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas pela instituição educativa.

Diante da organização do Referencial Curricular para Mato Grosso, Sorriso entende que a avaliação deve estar estreitamente articulada com os objetivos que se quer alcançar, ou seja, a coerência entre avaliação e finalidades da Educação Infantil é imprescindível, pois por meio desse instrumento tem-se o propósito de avaliar individualmente as crianças. A avaliação deverá ser pautada sempre levando em consideração os objetivos de aprendizagem de cada campo de experiências e as aprendizagens esperadas dentro de cada faixa etária.

É importante destacar que a organização da proposta curricular por campos de experiências (BNCC, BRASIL, 2017), não deve servir como indicativo de compartimentação da observação desses aspectos nas crianças, visto que representam o oposto a isso, trazendo uma ruptura da visão fragmentada do modo como as crianças constroem conhecimento. Desse modo, “todos os campos de experiência são permeados por todas as áreas de conhecimento, pelas múltiplas linguagens e pela aprendizagem de práticas sociais. É uma perspectiva plural para acolher a pluralidade da infância” (CRUZ; FOCHI, 2018, p.10).

Conforme as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil do Município de Sorriso (2016), “a avaliação na Educação Infantil se refere àquela feita internamente no processo educativo, focada nas crianças enquanto sujeitos e coautoras de seu desenvolvimento. Seu âmbito é o microambiente, o acontecer pedagógico e o efeito que gera sobre as crianças”. Ela é feita pelos professores, pelas pessoas que interagem com ela no cotidiano e pelas próprias crianças. Os professores anotam o que observam, por exemplo: as impressões e ideias que têm sobre acontecimentos, descrição do envolvimento das crianças nas atividades, iniciativas, a interação entre as crianças etc. Esses registros servem para refletir e tirar conclusões a fim de aperfeiçoar a prática pedagógica.

Portanto, cabe ao professor realizar observações e registros, considerando as histórias de vida e as práticas sociais dos bebês e das crianças. Os registros podem ser de natureza diversa, como a gravação de falas, o uso de fotografias e vídeos, as próprias atividades realizadas pelas crianças, as anotações do professor, entre outros. Mas é importante que a criança seja sempre avaliada em relação a ela mesma, nunca em comparação com outras crianças da turma. O olhar que busca captar o desenvolvimento das expressões, a construção do pensamento e do conhecimento deve identificar, também, seus potenciais, interesses, necessidades, pois esses elementos serão cruciais para o professor planejar atividades em consonância à fase na qual se encontra cada criança.



1.10. Portfólio como instrumento avaliativo

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2016), Centros Municipais de Educação Infantil e unidades escolares do município de Sorriso têm como uma das práticas avaliativas a organização por portfólio, pois o mesmo é uma maneira prática de organizar e acompanhar o desenvolvimento infantil e o trabalho pedagógico desenvolvido durante o ano letivo. O portfólio é considerado como importante recurso da memória das aprendizagens, tanto individuais quanto coletivas. Ele deve ser uma amostragem dinâmica do que foi produzido na escola e de como foi feita essa produção, com conteúdos que façam sentido para as crianças e os educadores. Os portfólios podem ficar ao alcance das crianças para que possam ser revistos durante os momentos de produção, e não só na hora de arquivar para balizar os próximos passos. É importante que as famílias também participem desse processo, que pode ocorrer em uma reunião geral com os pais ou, até mesmo, em encontros individuais com os responsáveis.

Conforme colocam as autoras Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn, no livro *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*:

“em uma dimensão mais pedagógica, os portfólios são pastas que recolhem os trabalhos das crianças por meio de variadas modalidades de expressão durante um período de tempo. Sendo que esses materiais devem ser periodicamente analisados com as crianças e com os pais para que se discutam os progressos, as áreas que se devem trabalhar para ampliar as potencialidades, as dificuldades das crianças e a proposta de novos desafios (...) Os portfólios não são apenas a seleção de materiais. É preciso apreciar, analisar, interpretar, construir sentidos, planejar o futuro, criar uma narrativa, afinal”.

1.11. Relatório descritivo individual como instrumento avaliativo na Educação Infantil

No decorrer do processo educativo das crianças precisamos registrar toda a produção realizada, pois o que é documentado ganha muito mais valor. Com esse intuito, a rede municipal de Sorriso, após reunião e análise com representantes das unidades escolares definiu que essa documentação que acompanhará o portfólio será o relatório descritivo individual.

O relatório, assim como todos os gêneros textuais, tem características próprias, onde possa se contemplar os objetivos gerais, as observações feitas e o que precisou ser feito sobre o objeto da observação e, por fim, a conclusão.

Para a elaboração dos relatórios pode-se partir das experiências esperadas para cada turma, no entanto, deve-se sempre estar atento ao desenvolvimento individual de cada criança que pode ir além dos objetivos elencados.



A. Bebês - Berçários

a) Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós:

- Compartilhar brinquedos e objetos com outros bebês e adultos e imitar seus gestos;
- Experimentar sabores, perceber cheiros e escolher o que quer comer;
- Vestir uma bermuda ou sapato e os retirar sem ajuda;
- Brincar diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitar outros;
- Ouvir histórias lidas ou contadas pela professora e cantar com ela e as crianças.

b) Corpo, Gestos e Movimentos:

- Pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar longe, chutar objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos;
- Brincar com água, terra e outros elementos naturais; brincar de procurar e achar objetos escondidos;
- Explorar espaços, rolando, sentando, rastejando, engatinhando, erguendo o tronco e a cabeça;
- Participar com autonomia crescente dos momentos de cuidados pessoais, como a hora do banho, de vestir-se, de desvestir-se;
- Acompanhar a narrativa ou leitura de uma história fazendo expressões e gestos para seguir a ação dos personagens.

c) Traços, Sons, Cores e Formas:

- Reagir a sons e músicas por meio de movimento corporal ou batendo e chacoalhando objetos sonoros;
- Explorar qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais;
- Brincar com as possibilidades expressivas da própria voz;
- Utilizar, a seu modo, tintas caseiras, guache, aquarela em produções visuais, ampliando possibilidades de exploração da cor.
- Explorar materiais gráficos na criação de garatujas e outras formas de expressão.

d) Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:

- Participar de jogos rítmicos ou de nomeação em que a professora aponta para algo e propõe a questão: “O que é isso? ”, e o bebê responde;
- Brincar com outros bebês, com ou sem objetos, expressando-se corporal e/ou verbalmente;
- Conversar com a professora em ambiente tranquilo e lúdico;
- Repetir acalantos, cantigas e poesias, explorando o ritmo, as palavras e a sonoridade;



- Brincar de traçar marcas gráficas em cartolinas ou outro suporte, usando os dedos ou pincéis.

e) Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações:

- Explorar objetos com formas e volumes variados, percebendo propriedades simples como: luminosidade, consistência e textura;
- Deslocar-se livremente em espaços planejados, enfrentando obstáculos: subindo, descendo, pulando, passando por cima, por baixo etc;
- Acompanhar corporalmente o canto da professora alternando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) e reproduzir parlendas ou cantigas de roda sobre quantidades;
- Brincar com materiais com possibilidades transformadoras: com água e areia ou com terra, “melecas”, pasta de maisena, que podem ser amassados ou deslocados;
- Explorar alimentos, objetos e cheiros e ampliar suas experiências visuais, auditivas, gustativas e olfativas, comunicando suas sensações ao professor e às outras crianças.

B. Crianças bem pequenas - Maternais

a) Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós:

- Escolher com os companheiros uma história a ser encenada, usando justificativas e argumentos ligados a seus sentimentos;
- Apoiar parceiros em dificuldade, sem discriminá-los por suas características;
- Brincar de se esconder, de faz de conta, cuidar de animais domésticos, ouvir e contar histórias, observar o ambiente, colecionar objetos;
- Vestir fantasias, experimentando ser outras pessoas e personagens de histórias;
- Torcer a favor de um grupo: um time esportivo, uma equipe musical, um grupo de gincana;
- Cantar, respeitando sua vez e ouvindo os companheiros.

b) Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:

- Explorar ferramentas e suportes de escrita para, a seu modo, desenhar, traçar letras e sinais gráficos e saber identificar a escrita do nome próprio;
- Identificar e criar sons, rimas e gestos em brincadeiras de roda e outras interações sociais;
- Reconhecer as histórias e personagens nos livros, adotar procedimentos básicos de um leitor, como ler a partir da capa e virar as páginas sucessivamente;
- Comunicar regras de jogos aos colegas e orientar outras crianças;



- Relatar fatos acontecidos, histórias de livros, filmes e peças e conversar sobre diferentes assuntos;
- Apreciar e comentar leituras de histórias e criar narrativas oralmente, a partir de imagens e temas sugeridos.

c) Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações:

- Explorar objetos de vários formatos e tamanhos, com intencionalidade, a partir de suas propriedades, por exemplo empilhar objetos do menor para o maior;
- Resolver problemas cotidianos, como divisão de materiais, desenvolvendo noções de direção, quantidade e tempo;
- Observar animais em livros, revistas e filmes, reproduzir os sons que eles produzem e descrever seu físico (pelagem, forma do corpo), alimentação e hábitat;
- Nomear partes do próprio corpo, comparar e entender as diferenças corporais entre meninos e meninas;
- Observar fenômenos e elementos da natureza e reconhecer algumas características do clima: calor, chuva, claro/escuro, quente/frio;
- Explorar traços e formas utilizando os materiais e procedimentos do fazer plástico.

d) Corpo, Gestos e Movimentos:

- Participar de jogos de faz de conta assumindo determinadas posturas corporais, gestos e falas que delineiam papéis;
- Dançar com diferentes expressões faciais, posturas corporais ao som de diferentes gêneros;
- Brincar com marionetes reproduzindo falas de personagens que memorizaram ou que inventem no momento;
- Manipular diferentes objetos: pegar, lançar, encaixar, empilhar, rasgar, amassar, folhear, pintar etc;
- Explorar desafios do espaço com maior autonomia e presteza como correr, saltar e escalar;
- Brincar seguindo orientações como: em frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora etc.

e) Traços, Sons, Cores e Formas:

- Explorar com diferentes materiais, relações de peso, tamanho e volume na criação de formas tridimensionais;
- Participar de jogos musicais e explorar formas de produzir som com o corpo;



- Identificar sons da natureza (animais, chuva), da cultura (voz, instrumentos) ou o silêncio;
- Expressar sensações conforme explora objetos e materiais com várias texturas;
- Cantar, sozinha ou em grupo, partes ou frases das canções que já conhece;
- Criar formas planas e com volume por meio da escultura e da modelagem.

C. Crianças Pequenas – Pré-escolar

a) Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós:

- Brincar no pátio, praça ou jardim, em constante contato com a natureza;
- Interagir com outras crianças em brincadeiras e atividades; participar de jogos de regras e aprender a construir estratégias de jogo;
- Pesquisar em casa suas tradições familiares, reconhecendo elementos de sua identidade cultural;
- Arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences;
- Estabelecer relações entre seu modo de vida e as formas de viver de outros grupos, explorando brincadeiras e organização social de diferentes culturas.
- Falar de situações pessoais ou narrar histórias familiares.
- Discutir situações problemas em grupo ou formas de planejar um evento.

b) Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:

- Saber organizar etapas de uma tarefa, como uma receita culinária ou as regras de um jogo;
- Expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e outras;
- Debater assuntos polêmicos do cotidiano, como a forma de organizar os brinquedos;
- Recontar histórias com recursos expressivos próprios, preservando elementos da linguagem escrita;
- Expor impressões sobre prosa ou poesia que ouviu e relatar aos colegas histórias lidas por alguém da família;
- Levantar hipóteses sobre o que está escrito e como se escreve.
- Localizar um nome específico em uma lista de palavras.

c) Espaço, Tempo, Quantidade, Relações e Transformações:

- Utilizar diferentes instrumentos de medição convencional e não convencional para estabelecer distâncias, comprimento e massa;



- Explorar relações de peso, tamanho e volume de formas bi ou tridimensionais, percebendo a transformação do espaço;
- Brincar de vender frutas na feira, olhar lista de preços, localizar data no calendário, são práticas que apoiam a elaboração de conhecimentos acerca da escrita de números;
- Solucionar problemas envolvendo noções geométricas, espaciais e de medidas;
- Comunicar quantidades e números, de forma oral e escrita;
- Desenhar e interpretar imagens de objetos a partir de diferentes pontos de vista;
- Observar e comentar obras que exploram formas simétricas;
- Explicar fenômenos e elementos naturais, estabelecendo regularidades, relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos e às mudanças nos hábitos dos animais.

d) Corpo, Gestos e Movimentos:

- Brincar de esconde, de pique, de siga o mestre, de andar como robôs, zumbis e de outros jeitos;
- Participar de jogos que envolvam orientar-se (em frente, atrás, no alto, embaixo), em resposta aos comandos da professora;
- Teatralizar histórias, com gestos e expressões, usar fantoches e confeccionar cenários e figurinos;
- Incluir jogos com desafios motores (jogar futebol com uma bola menor) ou conteúdo simbólico (pega vira “pega-monstro”);
- Dançar, imitar, criar e coordenar movimentos, explorando o espaço e as qualidades do movimento;
- Descrever, avaliar e reproduzir apresentações de dança e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro).

e) Traços, Sons, Cores e Formas:

- Contar histórias com modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais;
- Criar formas planas e volumosas por meio da escultura/modelagem e expressar-se sobre o processo de produção;
- Reconhecer padrões no uso de cores em várias culturas e aplicar esse conhecimento;
- Fazer dobraduras com papel, construir castelos de cartas, experimentar efeitos de luz e sombra com velas e lanternas;
- Pintar usando diferentes suportes (papéis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (aquarela, guache, lápis);



- Fazer improvisações e composições com objetos sonoros e construir instrumentos musicais com materiais alternativos.

1.12. O Processo de Transição dos Bebês, das Crianças Bem Pequenas e Crianças Pequenas na Educação Básica

Na Educação Infantil há diferentes transições a serem consideradas: processos transitórios de casa para instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição da Creche para Pré-escola e transição Pré-escola para o Ensino Fundamental. Diante disso, a inserção de bebês e crianças pequenas na Educação Infantil demanda um processo de flexibilização de tempos, espaços e rotinas, envolvendo a família e a creche, assim como a entrada no primeiro ano do Ensino Fundamental, especialmente para aquelas crianças que nunca frequentaram instituições educativas.

Ao ser inserido no contexto escolar, ou a um novo ambiente escolar, esse “novo” gera por vezes “insegurança”, visto que, na Educação Infantil, as crianças saem de suas zonas de conforto, deparando-se com um ambiente coletivo, com regras diferentes das de seus lares, participando de atividades incomuns ao seu cotidiano, passando a conviver com adultos e crianças inicialmente estranhos.

Entende-se que nesse processo de inserção e mudanças, tal processo precisa ocorrer pela via do acolhimento e de maneira gradativa, em que a criança vai se habituando à nova rotina, criando vínculos com os professores, com seus pares e com o meio que está inserida. Esse período demanda sensibilidade e olhar atento do professor e profissionais da instituição para que, de modo harmonioso, consigam atender as necessidades das crianças.

Os estudos de Moss (2008, *apud*, Neves *et. al*, 2011) chamam a atenção quando indicam pelo menos quatro possibilidades de relação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. A primeira está caracterizada pelo autor como subordinação, ou seja, a Educação Infantil teria a função de preparar as crianças para um melhor desempenho no Ensino Fundamental. A segunda relação é denominada de impasse – ambos os níveis de ensino assumiriam posturas de negação recíproca. A terceira relação apresentada por Moss – o modelo de ensino se inverte, em que as práticas da Educação Infantil são adotadas pelo Ensino Fundamental. Na quarta relação, o autor apresenta e defende a visão de um lugar de encontro pedagógico entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Nesta perspectiva, haveria um trabalho colaborativo, assumido entre as etapas, em que seriam construídas novas formas de relações pedagógicas, podendo minimizar os possíveis conflitos no período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.



O Estado de Mato Grosso coaduna com diversos estudos de que o processo de transição não pode se tratar de uma simples transferência de ritos e propostas da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental, até mesmo porque existem especificidades a serem consideradas. As unidades educativas que atendem esta etapa precisam assumir a perspectiva de um currículo voltado para a continuidade entre os níveis de ensino – Educação Infantil e Ensino Fundamental, tendo como ênfase o aprofundamento das aprendizagens iniciadas na Educação Infantil.

As DCNEI (2009, p.100) reafirmam em seu artigo:

Art. 11. Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

Deste modo, destaca-se a necessidade de o Ensino Fundamental estabelecer garantias de continuidade fundadas em princípios que respeitem as particularidades da Infância, intermediados por um currículo sólido, articulado e em sintonia com a Educação Infantil.

Diante disso, compreende-se que o momento em que a criança deixa a pré-escola para ingressar no EF, se faz necessário unir esforços entre ambas as etapas, para que o foco seja a busca por estratégias que supram as necessidades da criança no período da infância, empregando melhor o tempo e o espaço destinados a sua aprendizagem e desenvolvimento, como também a qualificação dos professores, sobretudo com propostas pedagógicas consistentes e adequadas a esse público infantil.

1.13. As transições da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Toda criança ao ser inserida em uma instituição escolar, passa por um processo de adaptação. Processo este, que requer esforços de toda comunidade escolar de se adaptar às diferenças, características e necessidades para o melhor acolhimento.

Para a criança, o processo de transição, será um momento de inserção em um espaço de socialização diferente do principal espaço que estava acostumada a viver e a conviver.

No contexto da Educação Infantil as transições devem acontecer de forma pensada e planejada para que as crianças se sintam seguras e acolhidas, pois essas situações poderão causar inúmeros sentimentos como: curiosidade, insegurança, medo, desconforto.

Devemos levar em consideração que as transições de um nível para outro devem ser inseridas no currículo da instituição para garantir a continuidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento nos seus diferentes momentos de transição.



As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Resolução 07/2010, CNE/CEB) tornam imperativa a articulação de todas as etapas da educação, tendo em vista assegurar às crianças um percurso contínuo de aprendizagens. Dentre as medidas para articular a Educação Infantil com as séries iniciais do Ensino Fundamental estão: a recuperação do caráter lúdico da ação pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental e o reconhecimento das aprendizagens conquistadas pela criança antes de ingressar no Ensino Fundamental (Art. 29).

Essas experiências integradoras partem do reconhecimento dos professores de que as crianças precisam ser tratadas com a mesma seriedade e afeto em qualquer espaço, seja na creche, na pré-escola ou no Ensino Fundamental. Não é raro encontrar no nosso meio profissional, a ideia de que a Educação Infantil é o espaço das interações, das emoções e das brincadeiras e o ensino fundamental é o lugar de aprendizagem, e por isso, não há tempo para brincadeiras.

1.14. A Parceria com as Famílias

A família é a primeira responsável por constituir para a criança um contexto de educação e de cuidados – afetivos, cognitivos e materiais. Esse contexto é relevante para as crianças na construção das suas primeiras formas de significar o mundo e dos seus primeiros conhecimentos e saberes, que seguirão com ela ao longo da sua vida.

Para muitas crianças mato-grossenses, as instituições de Educação Infantil assumem a responsabilidade de proporcionar um contexto de cuidados e de educação, nas quais as famílias depositam grande expectativa em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento de seus filhos e filhas.

As DCNEI (2009, p. 92) apontam a necessidade de um atendimento aos direitos da criança na sua integralidade, o que requer das instituições educacionais, na organização de sua proposta pedagógica e curricular, assegurar o espaço e o tempo para a participação, o diálogo e a escuta atenta das famílias, bem como o respeito e a valorização das suas diferentes culturas e das suas diferentes formas de organização.

Com o objetivo de enriquecer as experiências cotidianas das crianças, são necessárias ações e projetos de integração entre famílias e instituições educacionais. Essa parceria certamente promove vínculos que favorecem um clima de respeito mútuo, de confiabilidade e de trabalho colaborativo, fundamental para o sucesso educacional da criança. Pais ou responsáveis e educadores necessitam ser grandes parceiros na caminhada da formação educacional do ser humano, tais relações colaboram com a identificação da cultura popular da criança e de sua família.

O município de Sorriso busca essa integração, pois entende que a família e a escola são as duas principais instituições responsáveis pela formação do ser humano, considera



e respeita suas diferentes configurações e contextos culturais. Nesse sentido, busca valorizar as participações familiares no cotidiano escolar, não só em eventos marcados ou projetos específicos, mas também em ações diárias, engajando-se na rotina escolar de forma expressiva visando o desenvolvimento integral.

2. OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL MATO-GROSSENSE

O Documento Curricular de Referência para a Educação Infantil em Mato Grosso organiza-se conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular, a partir dos campos de experiências.

Conforme proposto nas DCNEI (2009), em seu Art. 3º (p. 97) destaca que:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

A partir dessas recomendações, é preciso considerar que a aprendizagem tem como ponto de partida o que a criança já sabe e do que ela é capaz de fazer. Cabe ao professor proporcionar experiências ricas, desafiadoras e variadas, que possibilitem a cada criança desenvolver seu próprio percurso criador, que é único e fruto de sucessivas aprendizagens. Isso significa que cada criança tem um potencial de desenvolvimento sobre o qual os professores devem atuar.

A partir das DCNEI (2009, p.99), em seu artigo 9º as práticas pedagógicas, tendo como eixos as interações e as brincadeiras, devem garantir experiências que:

- I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- IV. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;



- V. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- VI. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- VII. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- VIII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- IX. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- X. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- XI. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- XII. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

A organização por campos de experiências propõe ações pedagógicas desenvolvidas a partir de um olhar atento sobre a criança, pensando no que ela gosta, o que sabe, como pensa o mundo, como se manifesta e o que deseja saber, a fim de torná-la protagonista de sua aprendizagem.

Considerando a diversidade Mato-grossense, a Resolução Normativa Nº 002/2015/CEE-MT, Seção II, Art. 22, § 4º, estabelece aos povos indígenas, para aqueles que optarem pela Educação Infantil, a autonomia na escolha dos modos de educação de suas crianças de 0 a 5 anos de idade e as suas propostas pedagógicas devem:

- I.** Proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo;
- II.** Reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças;
- III.** Dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas socioculturais de educação e cuidado coletivos da comunidade;
- IV.** Adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes, de modo a atender às demandas de cada povo indígena (MATO GROSSO, 2015).



Ainda na respectiva resolução em seu Art. 22, § 5º, as propostas pedagógicas da Educação Infantil para filhos de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, povos da floresta, devem:

- I. Reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
- II. Ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;
- III. Flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades, respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;
- IV. Valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;
- V. Prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem às características ambientais e socioculturais da comunidade (MATO GROSSO, 2015).

Nesse sentido, as ações planejadas pelo professor devem ter intencionalidade educativa com a organização de experiências que permitam as crianças articular e conhecer a si, o outro, a natureza, a cultura e a produção científica, por meio das interações e brincadeiras (BRASIL, 2017).

Como orienta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 37) :

“Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.”

Pensar em um currículo organizado por campos de experiências é compreender que estes campos articulam-se entre si, não se tem uma fragmentação e ou divisão **campos de experiências**, que são organizados por meio dos **eixos norteadores**: as **interações** e as **brincadeiras**. É importante destacar que as experiências de todos os campos resultarão numa aprendizagem significativa, nos momentos da jornada das crianças na Educação Infantil, perpassando a acolhida inicial, as alimentações, a participação no planejamento, os encontros com as famílias e demais vivências.

Em conformidade com a BNCC, são cinco os campos de experiências para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;



- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Traços, sons, cores e imagens;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Também devem ser garantidos direitos gerais de aprendizagem quais sejam:

- **CONVIVER** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **BRINCAR** de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos) de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **PARTICIPAR** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **EXPLORAR** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **EXPRESSAR**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Além de assegurados os direitos de aprendizagem e organização por campos de experiências, reconhece-se que cada faixa etária possui suas especificidades e, assim, como estabelece a BNCC (2017), estas faixas etárias estão divididas em três grupos sendo:



Creche		Pré-escola
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

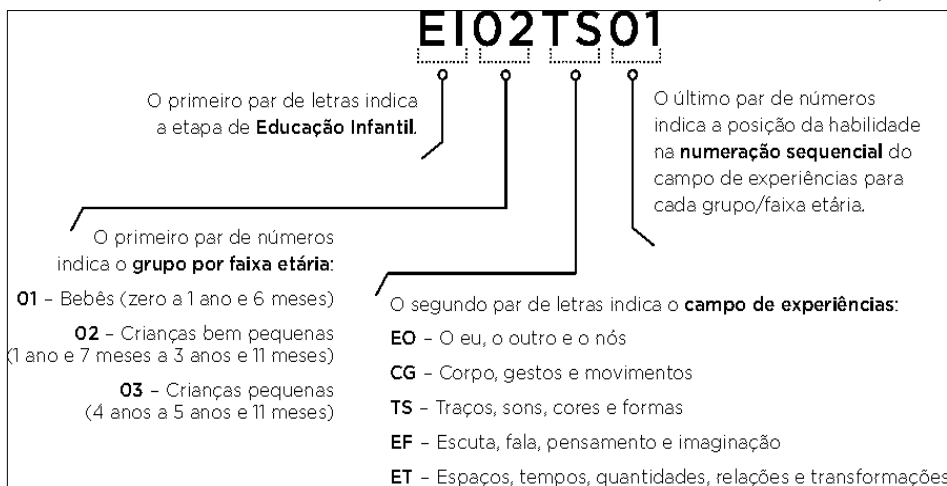
FONTE: Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 42

Deste modo, faz-se necessário assegurar às crianças experiências significativas, ambientes desafiadores e motivadores, onde possam assumir o protagonismo de sua aprendizagem e construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Os objetivos de aprendizagem propostos para cada grupo etário, estão apresentados nos campos de experiências como forma de sistematizar e pensar no planejamento das ações pedagógicas. Enfatizamos que estes objetivos não podem ser pensados de forma rígida e sequencial, pois devem ser consideradas as especificidades e necessidades de cada criança. Assim a organização dos grupos etários, devem seguir as orientações da LDB (9394/1996) e dos Conselhos Estaduais e Municipais.

No documento seguimos com a organização proposta pela BNCC (2017), em que cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um código alfanumérico com a seguinte composição:

FONTE: Base Nacional Comum Curricular, 2017.



Ao realizar a leitura dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, os professores devem se atentar para o contínuo das aprendizagens no grupo etário (progressão vertical) e entre os grupos etários (progressão horizontal), preocupando-se com a inter-relação entre os campos, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Considera-se importante destacar que os campos de experiência não são lineares, ou seja, não obedecem uma ordem de prioridades, mas articulam-se entre si.



A seguir apresentamos cada um dos campos de experiências pensados a partir de um olhar das especificidades do contexto do Estado de Mato Grosso, de forma a potencializar a ação pedagógica nas instituições de Educação Infantil.

2.1. O Eu, o Outro e o Nós (EO)

Na definição do campo de experiência O EU, O OUTRO E O NÓS (EO), o ensino mato-grossense, de acordo com a BNCC (2017), compreende que os direitos da criança precisam ser assegurados desde a organização dos ambientes educativos, do espaço e do tempo, de modo a promover oportunidades de se conhecer e de se relacionar autonomamente.

Esse campo de experiência envolve conceitos fundamentais para o desenvolvimento da criança, na construção da sua identidade individual e social – O EU; nas relações pessoais com outras crianças, com adultos e com o meio físico – O OUTRO; na participação em atividades coletivas – O NÓS. Nessas convivências a criança pode desenvolver formas amorosas, afetivas, cooperativas e democráticas de se relacionar com outras pessoas e com o mundo, de modo a ampliar a sua autonomia, a autoconfiança, a autoestima e o autocuidado. Tais conceitos ampliam o olhar das crianças para noções de equidade, de não discriminação de outros seres humanos, de preservação do nosso Planeta e da existência de outros ambientes sociais, de outras culturas, lugares e costumes, diferentes dos seus.

A BNCC assim descreve o campo de experiências *O eu, o outro e o nós (EO)*:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

FONTE: Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 38.

2.1.1. Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento no Campo de Experiências O Eu, o Outro e o Nós:

- **CONVIVER** com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades.



- **BRINCAR** com diferentes parceiros, desenvolvendo sua criatividade, imaginação e solidariedade.
- **EXPLORAR** diferentes formas de interagir com o outro e com o meio, nas diversas situações cotidianas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação ao outro.
- **PARTICIPAR** ativamente das situações do cotidiano, tanto aquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como as relativas às atividades propostas pelo/a professor/a.
- **EXPRESSAR** às outras crianças e adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, etc.
- **CONHECER-SE** de modo a valorizar as suas características e as das outras crianças e adultos; combater atitudes preconceituosas e discriminatórias; bem como construir uma identidade pessoal e cultural positiva.

2.1.2. Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento no Campo de Experiências O Eu, o Outro e o Nós

O Estado de Mato Grosso propõe desenvolver os seguintes **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** como estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
CRECHE		PRÉ-ESCOLA
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas



interações das quais participa.	enfrentar dificuldades e desafios.	capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

FONTE: Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 43-44.



2.1.3. Professores, O Que Garantir no Planejamento?

O Documento Curricular de Referência para a Educação Infantil em Mato Grosso, pautado nos direitos e nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, na definição do campo de experiência **O eu, o outro e o nós**, apresenta uma proposta de experiência na qual compreende que a formação do **eu** em relação ao **outro** e ao **nós**, se dá na convivência e nas interações com seus pares, em ambientes educativos organizados, de modo a favorecer às crianças experiências capazes de potencializar a construção da sua identidade, a percepção do outro, a autonomia e a autoestima.

Os professores, desse modo, precisam garantir no planejamento pedagógico situações capazes de proporcionar a escuta, a manifestação e a fala das crianças, bem como a apreciação de diferentes manifestações culturais regionais, como, por exemplo, o Siriri.

É preciso considerar, também, as especificidades de cada grupo etário. Os bebês, por exemplo, quando atendidos em suas necessidades básicas, aprendem a situar-se no ambiente, bem como a reconhecer, a diferenciar e a compreender as pessoas como seres com características distintas e intenções diversas das suas. Em todo esse processo de desenvolvimento gradativo, o bebê aprende sobre si e sobre o mundo que o cerca.

As crianças bem pequenas possuem mais habilidades para locomover-se, brincar, imitar, fantasiar, imaginar e comunicar-se. Assim, é importante garantir no planejamento pedagógico, situações que oportunizam as crianças expressar suas intenções, suas opiniões e suas necessidades, os seus pensamentos, os seus sentimentos e os seus desejos, para que possam refletir e agir, nas diversas situações do cotidiano, sejam de conflito, de desafios, de aprendizagem, de descoberta e de convívio em grupo.

As crianças pequenas (4 e 5 anos de idade) brincam sozinhas e coletivamente, de forma espontânea ou quando direcionada intencionalmente; cuidam de si e de outros; organizam seus pensamentos; demonstram ter iniciativa nas diferentes situações cotidianas; apresentam suas preferências e demonstram curiosidades sobre as pessoas e o mundo. A criança pequena atribui significações para conhecer o mundo e a si mesma, reconhecendo as opiniões de outras pessoas e construindo sua identidade como participante de grupos sociais variados, sejam religiosos, étnico-raciais.

Cabe ao professor, dessa forma, assegurar em seu planejamento pedagógico, experiências desafiadoras, nas quais assuma a postura de mediador e possibilite à criança: a participação na construção de sua aprendizagem; estabelecer diferentes relações com as pessoas e com o mundo; pensar, refletir, questionar e interpretar os pontos de vista, considerando os diferentes argumentos e respostas dos colegas e dos seus professores.



2.1.4. As Possibilidades de Experiências com Bebês, Crianças Bem Pequenas e Crianças Pequenas

Na Educação Infantil, o trabalho pedagógico pautado nos campos de experiências, precisa contemplar os eixos norteadores interações e brincadeiras, as dez competências gerais e os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, para cada grupo etário mencionado na BNCC (2017).

Nessa perspectiva e considerando as especificidades do Estado de Mato Grosso, faz-se necessário, dentre as diversas possibilidades de ações pedagógicas com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, propiciar experiências de:

- Criar situações em que as crianças expressem seus afetos, desejos e saberes e aprendam a ouvir o outro, a conversar e negociar argumentos e metas, a fazer planos comuns, a enfrentar conflitos, a participar de uma atividade do grupo, a criar amizades com seus companheiros.
- Apoiar as crianças a desenvolver uma identidade pessoal, um sentimento de autoestima, autonomia, confiança em suas possibilidades e de pertencimento a um determinado grupo étnico-racial, crença religiosa, local de nascimento etc.
- Fortalecer os vínculos afetivos de todas as crianças com suas famílias e ajudá-las a captar as possibilidades trazidas por diferentes tradições culturais para a compreensão do mundo e de si mesmas.
- Construir com as crianças o entendimento da importância de cuidar de sua saúde e bem-estar, no decorrer das atividades cotidianas.
- Criar com as crianças hábitos ligados à limpeza e preservação do ambiente, à coleta do lixo produzido nas atividades e à reciclagem de inservíveis.
- Possibilitar a expressão dos desejos, saberes e afetos; a escuta, a conversa e a negociação dos conflitos; bem como a amizade entre crianças/crianças/adultos;
- Promover a autonomia, a autoestima e o desenvolvimento da identidade pessoal, de modo que a criança se sinta pertencente e valorizada quanto ao seu grupo étnico-racial, a sua crença religiosa, a sua cultura, a sua regionalidade, os seus costumes etc.
- Fortalecer os vínculos afetivos das crianças tanto nas instituições de Educação Infantil quanto com as suas famílias, de modo a ajudá-las a compreender o mundo e a si mesmas.
- Levar as crianças a refletirem sobre os diversos tipos de preconceito, para promover atitudes de respeito, solidariedade e não-discriminação.



- Incentivar a criação de hábitos de higiene e de preservação do meio ambiente, por meio da coleta do lixo produzido durante as atividades, da reutilização de materiais, da conservação dos recursos naturais etc.
- Compreender e responder as entonações de voz e expressões faciais e corporais.
- Identificar e cuidar dos seus pertences, bem como materiais coletivos.
- Conhecer gradualmente seu próprio corpo, limites e sensações.
- Conhecer suas limitações e possibilidades.
- Participar da construção e desenvolvimento da rotina de sala.
- Valorizar suas próprias produções e as dos colegas;
- Reconhecer sensações produzidas por diferentes estados fisiológicos e comunicar ao professor.
- Organizar os brinquedos e materiais nos devidos lugares depois de utilizá-los nas atividades.
- Reconhecer situação de perigo e tomar precaução para evitá-las.
- Familiarizar-se com a própria imagem refletida no espelho.
- Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição.
- Conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas.
- Desenvolver a autonomia e identidade através do reconhecimento da imagem.
- Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.

2.1.5. Observação e Avaliação do Planejamento

A observação e a avaliação do planejamento pedagógico são tão importantes quanto a proposição de experiências significativas. Assim, os professores de todas as faixas etárias da Educação Infantil precisam assegurar, observar e avaliar no planejamento alguns aspectos, como os seguintes:

- Situações de interações e brincadeiras a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento;
- Rotinas que contemplem critérios de regularidade, de continuidade e de diversidade;
- Experiências, espaços, tempo e ambientes que proporcione às crianças o bem-estar, a autonomia, o autocuidado, a descoberta sensorial, a vivência da cultura mato-grossense, a tomada de decisões, etc.
- Diálogo entre crianças/crianças/adultos para a resolução de conflitos e as manifestações de desejos, sentimentos e opiniões;
- Momentos de escuta, diálogos e acolhimento das famílias;



- Diversidade e regularidade nas estratégias, nos recursos e nos materiais a serem oferecidos às crianças, garantindo-lhes a realização em seu processo de desenvolvimento criador.

Orientações

No trabalho com este campo de experiência destaca-se a importância em compor ações pedagógicas capazes de ampliar nas crianças o protagonismo, a autonomia, o conhecimento de si, do outro e do mundo. Para tanto, a criança necessita conviver com o outro e estabelecer relações, que permitam construir significados, ideias e opiniões; descobrir particularidades sobre si mesma, inclusive que é pertencente a uma família, uma comunidade e uma cultura; despertar o autocuidado, o cuidado com o próximo e a interdependência com o meio, bem como ampliar esse universo pessoal conhecendo outras culturas, identidades e costumes, para respeitar e valorizar a diversidade humana.

2.2. Corpo, Gestos e Movimentos (CG)

A criança na sua integralidade conhece e explora o mundo por meio da linguagem corporal, sendo manifestada mediante aos gestos, expressão facial, mímicas, deslocamentos espaciais, manipulação e exploração dos objetos, das brincadeiras e da sua cultura, expressando suas vontades e emoções, vivenciando diferentes experiências.

Ao longo da história, a cultura escolar foi construída com a ideia de que o corpo é um elemento que atrapalha a aprendizagem, alegando que as crianças, em especial as da Educação Infantil, com argumentos que as crianças “movimentam-se demais, não ficam quietas para desenhar, pintar, conversar ou ouvir histórias”. Nessa concepção o corpo tornou-se o recurso usado pelos educadores para contenção, higienização e disciplinamento dos movimentos infantis, sendo explorado apenas para o ensino de técnicas, enfatizando o segurar o lápis ou os talheres de forma correta, sentar e permanecer imóvel para fazer uma atividade, ou ainda relaxar para a realização de tarefas consideradas “mais nobres”: cópias de letras, memorização de palavras e outras.

Pesquisas apontam que rígidas restrições impostas ao movimento das crianças criam uma atmosfera de tensão e conflito entre elas e o professor, incompatível com um pleno desenvolvimento tanto da criança quanto do professor. Na contemporaneidade, faz-se necessário conceber o corpo das crianças como um integrante privilegiado das práticas pedagógicas orientadas para a interação e criação com parceiros na Educação Infantil.

Na primeira infância, o corpo é o instrumento expressivo e comunicativo por excelência, em que as crianças por meio de gestos, expressões faciais e movimentos corporais, desde o



nascimento e ao longo da vida humana, exploram o ambiente, expressam seus sentimentos e vontades, interagem e se comunicam com seus parceiros.

Na etapa da Educação Infantil, deve sempre valorizar o corpo e o movimento, relacionando-os aos objetivos e ações pedagógicas e promovendo o desenvolvimento dos aspectos que envolvam as:

- **Habilidades motoras** – Equilíbrio, noção corporal, estruturação temporal, estruturação espacial, coordenação motora fina e ampla, lateralidade, entre outras.
- **Capacidades Físicas** – Força, resistência, flexibilidade, agilidade, velocidade entre outras.
- **Habilidades comportamentais** – desinibição, socialização, conceito de saúde (qualidade de vida, tempo livre, lazer), vivências emocionais etc.
- **Habilidades expressivas** – fluência verbal, ritmo, expressão dramática, dicção e destreza manual.

Compreende-se que na Educação Infantil, o corpo é o ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, visto que por meio da estimulação e desafios corporais, a criança irá apropriar-se dos seus sentidos e suas funções, manifestando suas preferências ou recusas. Ao professor cabe assegurar em suas ações pedagógicas o cuidado físico, o desenvolvimento motor, a ampliação de repertório de gestos, o uso do corpo em diferentes espaços, promovendo a emancipação e a liberdade, evitando seu cerceamento em situações individuais e coletivas.

O Estado de Mato Grosso concebe o movimento, o gesto e o corpo como manifestações de linguagem, à medida que lhes são possibilitadas a progressão de suas competências corporais, por meio dos direitos de aprendizagens de conviver, brincar, participar, expressar, explorar e conhecer-se, agindo no ambiente pelo movimento, conhecendo o próprio corpo, expressando-se e interagindo por meio de jogos, brincadeiras, danças e dramatizações e outros.

Na BNCC (2017), a ementa desse campo se apresenta da seguinte maneira:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir



variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

FONTE: (Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 38-39.)

2.2.1. Direitos de Aprendizagem no Campo de Experiências Corpo, Gestos e Movimentos (CG)

- **CONVIVER** com crianças e adultos experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.
- **BRINCAR** utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.
- **EXPLORAR** amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.
- **PARTICIPAR** de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.
- **EXPRESSAR** corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias.
- **CONHECER-SE** nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

2.2.2. Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento no Campo de Experiências Corpo, Gestos e Movimentos (CG)

Os objetivos de aprendizagem para os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas assim são descritos na BNCC:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
CRECHE		PRÉ-ESCOLA
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01)	(EI02CG01)	(EI03CG01)



Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento



lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------

FONTE: Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 45.

2.2.3. Professor, O Que Garantir no Planejamento?

Na definição do campo de experiência - CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS, o Sistema de Ensino Estadual de Mato Grosso assume o entendimento de Salles e Faria (2012, p. 110), sobre a apropriação e a transformação do mundo por meio do movimento “conhecemos e modificamos os espaços, os objetos, os elementos da natureza, a nós mesmos, bem como nos relacionamos com o outro e com a cultura[...].”

Deste modo, o professor precisa oportunizar diferentes situações que envolvam a dança, a expressão corporal e o movimento por meio dos eixos Interações e Brincadeiras, garantindo nas práticas pedagógicas a efetivação dos direitos de aprendizagens.

Torna-se necessário garantir nas propostas didáticas a organização espacial e material, propiciando à criança a mobilização de seus movimentos para explorar o entorno e as possibilidades de seu corpo, observando as expressões do corpo das crianças nas mais diferentes manifestações culturais e brincadeiras tradicionais.

2.2.4. As Possibilidades de Experiências com Bebês, Crianças Bem Pequenas e Crianças Pequenas

Os bebês aprendem a mobilizar as pessoas e a comunicar-se por meio de gestos e expressões, sobretudo na interação com os responsáveis pelos cuidados com sua higiene e alimentação. Estas crianças ao experienciarem ações com seu corpo, gestos e movimentos, manifestam sensações, se deparam com os desafios corporais como engatinhar, arrastar, ficar de pé, caminhar, subir, descer, correr, rolar, pular, mexer, encaixar e tocar. A ampliação de tais experiências ocorre conforme elas imitam as expressões, movimentos e falas na interação com seus parceiros adultos ou infantis.

As crianças bem pequenas possuem maior desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, linguístico e social. A exploração de objetos pode continuar a acontecer de forma livre para a criança, o faz de conta precisa ser potencializado de modo que a criança ao se relacionar com os diferentes, integra-se e expressa as ações dos diversos personagens por meio dos gestos e movimentos.



As crianças pequenas, na progressão do desenvolvimento das expressões corporais e movimentos enriquecem suas possibilidades à medida que exploram o ambiente, principalmente quando fazem uso de referenciais externos para orientar sua experiência corporal em determinado espaço.

Esse campo de experiência, conforme Salles e Farias (2012), é uma necessidade das crianças no seu processo de inserção e produção cultural, tornando fundamental a exploração de variadas possibilidades, auxiliando à constituição dos sujeitos. Nesse trabalho, as crianças tomam consciência de seus limites e possibilidades, tanto para proteger sua integridade física, quanto para ter cuidado com o corpo do outro.

O contínuo trabalho com este campo de experiências nos diferentes grupos etários, é fundamental no planejamento curricular cotidiano, objetivando o desenvolvimento integral da criança. Assim, faz-se necessário que dentre as diversas possibilidades, vivenciem experiências de:

- Apreciar o teatro de bonecos e fantoches, teatro feito com sombras e as manifestações teatrais com animação de objetos;
- Movimentar-se ritmicamente ao som de músicas de diferentes gêneros;
- Perceber os sons do ambiente e reagir a sons e músicas;
- Reconhecer suas músicas preferidas, acompanhando-as por meio de movimento corporal;
- Produzir sons batendo, sacudindo, chacoalhando, objetos sonoros e instrumentos musicais diversos, usando o próprio corpo e a voz;
- Explorar as qualidades sonoras (intensidade, duração, timbre, altura) de objetos e instrumentos musicais diversos mesmos sem reconhecê-las convencionalmente;
- Dançar, criando movimentos;
- Explorar a presença do silêncio como valorização do som;
- Participar de brincadeiras musicais, de roda ou de danças circulares;
- Apreciar músicas instrumentais e diferentes expressões a cultura musical brasileira, bem como outras culturas;
- Possuir autonomia para orientar-se corporalmente com relação a frente, atrás, no alto, em cima, etc;
- Construir, com o auxílio do professor, brinquedos com sucata;
- Ampliar a imitação de gestos, postura e vocalizações de modelos (adultos, crianças, animais ou personagens de histórias);
- Ter presteza e autonomia na manipulação e exploração de diferentes objetos;
- Discriminar e nomear partes do próprio corpo e do outro;



- Controlar gradualmente o próprio movimento, ajustando suas habilidades, as diferentes situações das quais participa;
- Nomear as características e funções das diferentes partes do corpo;
- Apreciar apresentações de danças de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal;
- Explorar as possibilidades de se expressar, comunicar, interagir intencionalmente com diferentes parceiros pelo movimento;
- Criar e reproduzir coreografias individualmente e em grupo;
- Criar brincadeiras corporais a partir de repertório aprendido;
- Resolver problemas ocorridos em um jogo discutindo regras;
- Brincar de esconder com cabaninhas, lençóis, labirintos (riscos no chão com barbantes, giz), texturas, areia, dentre outros;
- Engatinhar, empurrar, rolar, andar, pular, correr, saltar;
- Dramatizar;
- Utilizar os movimentos da mão para rasgar, amassar, apertar, pinçar, empurrar e cortar com tesoura;
- Manusear objetos diversos (lápis, pincel, giz de cera, tesoura);
- Realizar movimentos de apreensão, encaixe e lançamento;
- Lançar objetos no espaço a uma determinada distância, coordenando a força necessária para realizar o movimento;
- Ser incentivada e estimulada para executar as ações de sentar sozinha, ficar de pé e andar;
- Apanhar objetos colocados a determinada altura;
- Experimentar odores, sabores, texturas;
- Explorar os cinco sentidos, gestos e emoções;
- Ter cuidado com o seu corpo – higienização, alimentação conforto e aparência;
- Brincar nos espaços externos e internos da instituição, com ou sem obstáculos, desafiando o uso dos diferentes gestos e movimentos corporais;
- Ter experiências de situações que lhes exijam a construção da sua própria identidade e auto-imagem;
- Explorar as habilidades motoras básicas como rolar, andar, correr, pular, dançar, rasgar, recortar;
- Vivenciar diferentes sensações, percepções, emoções;
- Expressar sentimentos, sensações, percepções visual, olfativa, gustativa, auditiva, tátil e cinestésica, nas situações do cotidiano;



- Brincar com diversos sabores, cores, imagens, cheiros, texturas, consistência, temperaturas e etc.;
- Vivenciar brincadeiras e jogos corporais do repertório cultural como: amarelinha, coelhinho sai da toca, roda, boliche, corda, com bolas, bambolê, pneus, obstáculos e outros;
- Dramatizar mediante situações de imitação e criação de personagens, cenários e tramas nas brincadeiras de faz de conta.
- Reconhecer o som, identificar o nome e construir alguns instrumentos musicais.
- Sonorizar histórias.
- Participar em jogos cantados como parlendas, acalantos, adivinhas.
- Cantar sozinha ou em grupo, partes ou frases das canções que já conhecem.
- Brincar com materiais que proporcionem a descoberta explorando o movimento;
- Reconhecer diferentes qualidades de sons, ainda que não saibam nomeá-los convencionalmente;
- Manipular e explorar objetos de diferentes características, formas, pesos, texturas e tamanhos com maior presteza e autonomia, utilizando não apenas os movimentos básicos, mas também algumas combinações como empurrar, carregar, correr, lançar etc.;
- Acompanhar a narrativa de histórias usando objetos sonoros e instrumentos musicais.
- Utilizar os movimentos da mão para rasgar, amassar, apertar, pinçar, empurrar, cortar com tesoura, colar, amarrar, desamarrar e alinhar.
- Vestir fantasias, adereços, máscaras, usar alguns tipos de maquiagem e brincar de ser coisas diferentes, utilizando elementos da linguagem teatral.
- Imitar expressões faciais e gestuais, caretas, imitação de bichos e onomatopeias.
- Explorar as possibilidades de expressar a própria voz.
- Acompanhar a narrativa de histórias do faz de conta usando objetos sonoros e não sonoros.
- Apreciar danças de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal.
- Apreciar músicas instrumentais de diferentes expressões da cultura musical brasileira, bem como de outras culturas.
- Brincar com marionetes reproduzindo falas simples de personagens.
- Brincar de diferentes tipos de esconder.
- Brincar nos espaços externos e internos que permitam vivenciar e desenvolver habilidades motoras rudimentares: estabilidade, locomoção e manipulativas.
- Vivenciar e desenvolver as habilidades motoras fundamentais (estabilidade, locomoção e manipulativas) através de atividades, jogos e brincadeiras.



- Cantar, gesticular e movimentar-se ritmicamente.
- Conhecer, explorar e criar brincadeiras e atividades que desenvolvam o esquema corporal.
- Construir brinquedos e objetos com sucatas ou recicláveis.
- Criar e reproduzir movimentos rítmicos, expressivos e coreográficos individualmente e em grupo.
- Acompanhar e reproduzir a sequência musical.
- Estimular e desenvolver atitudes e habilidades socioemocionais.
- Deslocar-se em diferentes possibilidades e tempos rítmicos.
- Experimentar e desenvolver noção espacial através de atividades com diferentes possibilidades de movimentos.
- Identificar, reconhecer e nomear partes do corpo.
- Discriminar e nomear partes do próprio corpo e do outro.
- Solucionar problemas lógicos de jogos, atividades e brincadeiras.
- Executar habilidades motoras finas com diferentes possibilidades e materiais.
- Experimentar diferentes atividades sensoriais em ambientes diversificados.
- Experimentar diversas possibilidades de representação visual.
- Explorar as possibilidades de comunicação e expressão.
- Construir e explorar diferentes materiais e brinquedos.
- Vivenciar e explorar movimentos ginásticos.
- Manipular e explorar, com destreza e autonomia, objetos de diferentes características, formas, pesos, texturas, tamanhos etc.
- Experimentar atividades que propiciem o desenvolvimento de capacidades físicas.
- Experimentar brincadeiras cooperativas.
- Vivenciar e desenvolver atividades de lateralidade.
- Participar em jogos cantados como parlendas, acalantos, adivinhas.
- Vivenciar atividades de práticas corporais de aventura.
- Vivenciar habilidades motoras que subsidiam as práticas esportivas.
- Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.

Assim, a partir das diversas vivências com o corpo, gestos e movimentos, a criança estabelece relações com as pessoas, com os objetos, com os espaços e o tempo, reconhecem seus limites, as possibilidades do seu corpo permitindo de maneira gradativa a apropriação da sua consciência corporal, constituindo sua subjetividade e a ampliação do seu ser e estar no mundo de forma plena e significativa, como fonte de prazer, cultura e aprendizagem.



2.2.5. Observação e Avaliação do Planejamento

Para propor experiências que sejam significativas para as crianças, o educador deverá em seu planejamento, atentar-se as possibilitadas de jogos e brincadeiras em diferentes espaços da instituição e outros como praças, quadras, parque.

As crianças, nas diferentes faixas etárias, também precisam das oportunidades de explorar os espaços estruturados e materiais como túneis, rampas, obstáculos, colchonetes, almofadas, caixas de papelão de diferentes tamanhos, móveis e outros, despertando o interesse e sua curiosidade, de modo que o repertório cultural seja ampliado, potencializando o gesto, o corpo e o movimento, favorecendo assim, a autonomia, autocuidado e a descoberta sensorial.

As experiências com o corpo, os gestos e o movimento infantil devem estar alinhadas as DCNEI (2009) e respeitar o modo de ser e agir de cada criança, destituindo-se de modelos e padronizações de gestos, da mecanização do movimento, e do desaparecimento da expressividade própria da criança. Assim é fundamental ao professor ter um olhar atento e afetuoso aos movimentos infantis, quais sejam, as expressões corporais e faciais, de maneira que o corpo da criança não seja compreendido como objeto de negligência, discriminação, violência, maltrato e punição.

Orientações

Destaca-se a importância de se favorecer o desenvolvimento corporal, o movimento e os gestos, por meio de situações de jogos e brincadeiras, nos espaços externos e internos da instituição, onde possam explorar as possibilidades do seu próprio corpo, dos seus pares, ampliando seus movimentos.

Não cabe mais a prática de cerceamento do corpo dos bebês (em berços) e das crianças sentadas nas mesinhas por período prolongado. Devido ao protagonismo da criança da Educação Infantil, acredita-se em uma prática educativa que considere as especificidades do desenvolvimento integral das crianças, sujeitos ativos, participativos, criativos, autônomos, que conseguem vivenciar plenamente as possibilidades do seu corpo e controlá-lo quando necessário.

As experiências sugeridas necessitam da organização do ambiente de maneira intencional, assim como o espaço deve ser limpo e seguro, favorecendo o bem-estar da criança.

2.3. Traços, Sons, Cores e Formas (TS)

Esse campo de experiência refere-se às múltiplas linguagens artísticas, que envolvem expressão: música, dança, escultura, cinema e teatro. Cada linguagem é constituída por diferentes elementos tais como: imagens, cores, sons e traços, e utilizadas pelas crianças para se comunicar, expressar e interagir com o meio. Esse trabalho acontece em um percurso criador, desenvolvido pelas crianças, fruto de diversas aprendizagens, a



partir das condições didáticas propostas e oferecidas pelo professor. Um trabalho que exige planejamento, acompanhamento, avaliação e intervenções.

Essas recomendações consideram que a aprendizagem tem como ponto de partida o que a criança já sabe e do que ela é capaz de fazer. Cabe ao professor proporcionar experiências ricas, desafiadoras e variadas que possibilitem a cada criança desenvolver seu próprio percurso criador, que é único, e fruto de sucessivas aprendizagens. Isso significa que cada criança tem um potencial de desenvolvimento sobre o qual o professor deve atuar.

Nessa perspectiva, o trabalho com as linguagens artísticas não visa a formação de artistas, mas, auxiliar através das diferentes linguagens e da arte, na formação de crianças sensíveis ao mundo, capazes de expressar sensações, sentimentos, pensamentos e de desenvolver seus próprios percursos criativos, articulando a percepção, a sensibilidade, a imaginação e a cognição, sob a orientação do professor.

O trabalho nesse campo de experiências deve permitir a imersão das crianças nas diferentes linguagens artísticas e o progressivo domínio por elas de várias formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, através de ricas e variadas experiências de conhecimento, apreciação, expressão e interação.

O Estado de Mato Grosso apresenta uma proposta de experiências que objetiva aproximar as crianças do universo da arte, propiciando o desenvolvimento de percursos criativos, ampliando o conhecimento e o repertório das crianças nas diversas linguagens: **corporal** e gestual (movimento, teatro e dança), linguagem **verbal** (literatura), linguagem **cultural** (brincadeiras), linguagem **musical** (música) e linguagem **gráfica** (desenho, modelagem, pintura, escultura). Cabe ao professor, planejar, desenvolver, acompanhar, avaliar e documentar o trabalho.

A ementa desse campo é apresentada na BNCC da seguinte maneira:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

FONTE: (Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 39)



2.3.1. Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento no Campo de Experiências Traços, Sons, Cores e Formas

- **CONVIVER** e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas - artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.
- **BRINCAR** com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz-de- conta, encenações ou para festas tradicionais.
- **EXPLORAR** variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.
- **PARTICIPAR** de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.
- **EXPRESSAR** suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.
- **CONHECER-SE** no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

2.3.2. Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento no Campo de Experiências Traços, Sons, Cores e Formas

É por meio das linguagens artísticas e do investimento no desenvolvimento do percurso criador, que seguem os seguintes **objetivos de aprendizagem e desenvolvimento** estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
CRECHE		PRE-ESCOLA
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz



		de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

FONTE: Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 39.

2.3.3. Professor, O Que Garantir no Planejamento?

É necessário que a ação pedagógica aconteça intencionalmente, atingindo e alimentando o percurso individual para que ele se desenvolva. Nesse sentido, o planejamento do campo de experiência Traços, sons, cores e formas deve fundamentar-se em duas ações, **o desvelar e o ampliar**. **O desvelar é o descobrir do repertório pessoal de imagens, sons, gestos, falas de crianças**, “é dar espaço para a criança se expressar, é perceber seu momento de desenvolvimento, é conhecer mais de perto seu pensamento e sua percepção de mundo, seus sentimentos” (MARTINS, 1992, p. 19). Por sua vez, **o ampliar o repertório plástico, sonoro, corporal e verbal** exige uma ação pedagógica que permita relações ricas e flexíveis com o mundo, **que permita que a criança se aproprie do conhecimento artístico**. Assim sendo, o papel fundamental do professor é propor atividades, criando condições, oferecendo instrumentos e informações, para que a criança possa avançar e desenvolver um percurso próprio enquanto produtor de arte. Nessa proposta, não há espaço para colorir imagens em



materiais impressos ou fotocopiados, seja como exercício de coordenação motora ou mero passatempo.

O trabalho com diferentes linguagens artísticas não visa a formação de escultores, pintores, músicos, dançarinos ou peritos em arte, mas deve ampliar os conhecimentos e a sensibilidade das crianças. Cabe ao professor organizar situações de atividades de diversas naturezas possibilitando o avanço da criança, na construção de um caminho próprio como produtor em atividade.

2.3.4. As Possibilidades de Experiências com Bebês, Crianças Bem Pequenas, e Crianças Pequenas

A organização do trabalho pedagógico em campos de experiências, a partir dos direitos de aprendizagem, tendo como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, garante que as práticas pedagógicas sejam planejadas a partir dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária das crianças da Educação Infantil.

Nessa perspectiva, necessário se faz que o trabalho com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas propicie ações didáticas ricas em variadas experiências de:

- Atentar-se, desde os primeiros gestos e balbucios das crianças, para compreender seus desejos e preferências estéticas (cheiros, sons, temperaturas, imagens, texturas, gostos), além de ideias, intenções de criação.
- Observar a criança na exploração do próprio corpo e provocá-la a interagir, ampliando suas possibilidades expressivas por meio de gestos, sons, movimentos, músicas.
- Observar e dialogar com as crianças nos contextos de faz de conta, ampliando seu repertório para o jogo de papéis.
- Promover o contato da criança no cotidiano com diferentes estilos e valores estéticos na música, nas artes visuais (desenho, pintura, escultura, colagem, fotografia), na dança, no teatro, no cinema, ampliando as referências estéticas das crianças.
- Organizar brincadeiras apoiando-se em objetos de outras culturas (brinquedos e/ou acessórios).
- Promover o resgate das cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura.
- Promover o conhecimento de brincadeiras de outros grupos culturais do nosso estado (quilombolas, ribeirinhos, indígenas, pantaneiros).



- Organizar e apresentar portadores de imagens (jogos e caixas com imagens), ampliando a referência estética das crianças a partir de boas reproduções de obras de arte, fotografias, gravuras.
- Construir e apresentar objetos sonoros e/ou instrumentos musicais que ampliem o repertório de referências sonoras das crianças.
- Organizar e participar com as crianças de momentos de escuta musical, festas populares, espetáculos artísticos realizados dentro da instituição ou nas comunidades.
- Participar de brincadeiras, danças, cantigas de roda e outras manifestações da cultura popular.
- Organizar atividades criativas de exploração de materiais (tintas caseiras, guache, aquarela, argila) para as experiências com artes plásticas (escultura, pintura, colagem), ampliando as possibilidades de expressão gestual e produção de marcas.
- Organizar propostas criativas de exploração de materiais gráficos (pincel, lápis de cor, giz de cera, carvão) que proporcionem o desenvolvimento de percursos de criação na garatuja e sua expressividade.
- Organizar propostas criativas de exploração de instrumentos sonoros e materiais alternativos estruturados e não estruturados (latas, chocalho, plásticos, quengas de coco - vasilhas feitas da metade do coco - e madeira) para explorar o corpo e o espaço, acompanhando ou não ritmos musicais.
- Organizar situações de apreciação de sons da natureza e silêncios em espaços ao ar livre e na instituição escolar.
- Organizar e participar com a criança de momentos de escuta de diversos gêneros musicais (marchinhas, jazz, MPB, rock, clássicos, sertanejo, regionais, locais), eventos e festas populares de sua cultura e de outras tradições culturais.
- Organizar com as crianças apresentação de danças e outros eventos para crianças e/ou outras crianças da instituição escolar ou outra instituição educativa.
- Organizar mostras e exposições de produções das crianças de diferentes idades (desenhos, pinturas, esculturas, colagem, fotografias) e momentos de apreciação estética dessas produções bem como das produções de diferentes artistas (pinturas, esculturas, fotografias).
- Organizar sessões de fotografias pelas crianças e propiciar a apreciação por elas das imagens captadas utilizando diferentes recursos (data show, computador, exposição em mural).



- Organizar propostas criativas que permitam às crianças desenvolverem, progressivamente, percurso de criação nas diferentes linguagens, com possibilidade de integrá-las.
- Oferecer de maneira criativa e inovadora instrumentos sonoros, materiais plásticos e gráficos diversificados para alimentar percursos criativos no desenho, pintura, música e dança.
- Organizar propostas criativas de exploração de materiais gráficos que sustentem o desenvolvimento do desenho.
- Organizar propostas criativas de exploração de materiais plásticos (tintas caseiras, guache, aquarela etc.), ampliando o conhecimento sobre a pintura.
- Organizar propostas criativas de exploração de instrumentos sonoros musicais.
- Organizar materiais alternativos (estruturados e não estruturados) para explorar o corpo, o espaço e as primeiras coreografias improvisadas, ampliando o repertório de dança.
- Organizar propostas criativas de exploração de recursos variados para teatralizar (dedoches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes, mímica, imitação) histórias, músicas, poemas.
- Apresentar de forma sistemática um acervo de imagens, contextualizando-as e ampliando o repertório de referências estéticas das crianças e os modos de ler imagens.
- Apresentar de forma sistemática um repertório musical, contextualizando-o e ampliando o repertório de referências estéticas das crianças e os modos de escutar e produzir música.
- Apresentar de forma sistemática objetos sonoros e/ou instrumentos musicais e organizá-los de modo a favorecer a exploração pelas crianças.
- Organizar situações de apreciação teatral na instituição educativa e/ou em teatros da comunidade.
- Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças de outros grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidade no diálogo e reconhecimento da diversidade.
- Reconhecer suas músicas preferidas acompanhando-as por meio de movimentos corporais.
- Explorar as possibilidades expressivas da própria voz.
- Experimentar e articular visualmente as diferentes relações de claro e escuro na natureza e nos meios artificiais, como a pintura, a fotografia, o cinema etc.
- Explorar massas de cor e alterar sua aparência ou sensação tátil.



- Oferecer sucatas que possam ser empilhadas, encaixadas, justapostas em atividades de jogos de construção.
- Utilizar diferentes tipos de objetos para imprimir imagens como pincéis, escovas de dente, dedos, esponjas, canudos, carimbos, penas, giz de cera, gravetos, palitos, conta-gotas, cotonetes, pentes e barbantes.
- Representar em desenho livre.
- Apresentar obras artísticas e pintores conhecidos.
- Desenvolver a coordenação motora fina rasgando, recortando, amassando e colando diversos materiais e papéis.
- Aprender a pintar com diversos materiais em espaços delimitados.
- Reconhecer os sons e saber, se possível, o nome de alguns instrumentos musicais.
- Acompanhar a narrativa de histórias usando objetos sonoros e instrumentos musicais e desenhar o que ouve.
- Conhecer e explorar as cores destacando as primárias.
- Reconhecer sua marca gráfica entre as produções de outras crianças.
- Explorar diversas possibilidades de traçado, com diferentes tipos de suportes e materiais riscantes promovendo a evolução do desenho e a expressão gráfica.
- Representar por desenho livre diversas aprendizagens, como a percepção do corpo, as observações sobre o meio físico e social, as histórias lidas e vivenciadas, bem como sentimentos e emoções.
- Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para estimular a concentração, a atenção e a coordenação motora.
- Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras regiões.

2.3.5. Observação e Avaliação do Planejamento

É necessário assegurar determinadas condições didáticas para que a ação pedagógica aconteça intencionalmente atingindo e alimentando o percurso individual para que ele se desenvolva e amplie, tais como:

- Diversas linguagens artísticas (música, pintura, dança, teatro etc.) que permitam a livre expressão e favoreçam o desenvolvimento das capacidades criativas;
- Momentos para as crianças apreciarem suas produções;
- Momentos para as crianças de apreciação estética de diferentes produções artísticas nacionais e internacionais;



- Momentos dedicados a pesquisas, aprofundamentos, curiosidades sobre a linguagem artísticas, a fim de conhecer referências de outras culturas em diversas fontes de informações, livros, revista, exposições em galerias e museus;
- Interferências significativas e desafiadoras a partir dos conhecimentos e das respostas produzidas pelas crianças e obtidas nas observações;
- Atividades significativas que possibilitem o desenvolvimento e a ampliação dos conhecimentos das crianças, contribuindo com seu percurso criador;
- Articulação com outras linguagens;
- Parcerias com funcionários da escola e outras instituições que atuam com diferentes linguagens artísticas, favorecendo as interações.

Ressalta-se, que a observação da reação do grupo, pelo professor, na realização das atividades propostas deve ser constante e sistemática oferecendo-lhe informações, por um lado, sobre o percurso criador individual de cada criança e, por outro, sobre a adequação de sua prática para que possa repensá-la e estruturá-la sempre com mais segurança.

Nesse sentido, é indispensável o exercício do “sensível olhar-pensante” (Martins, 1996, p. 20), que não é um “ver qualquer”, superficial, rápido, não implicado com o conhecimento. É o olhar sensível, e portanto, afetivo. É o olhar que pensa, reflete, interpreta e avalia. É o olhar- pensante curioso, que vai além das aparências, procura no objeto, no trabalho proposto e realizado, a forma de compreendê-lo, perceber as diferenças e fazer relações necessárias.

orientações

Para que possa realizar planejamentos, elaborar planos, o professor necessita se dedicar ao conhecimento artístico, estudando nos livros, visitando exposições, museus, conhecendo os produtores existentes nas comunidades em que vive, mas também se colocando como um possível produtor de arte, experimentando um fazer artístico criador, dando oportunidade ao desenvolvimento de um percurso pessoal, como o que as crianças realizam nas experiências propostas pelo professor no campo de experiências traços, sons, cores e imagens. Você já pensou no desenvolvimento do seu percurso criador? Que marcas você imprimiu nesse percurso? Como você planeja desenvolver esse campo de experiências objetivando desvelar – descobrir o repertório pessoal das crianças - e ampliar as oportunidades para que as crianças se apropriem do conhecimento artístico?

2.4. Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação (EF)

Esse campo envolve a oralidade, a escuta, o pensamento e a imaginação, que devem ser estimulados desde a Educação Infantil.

Na pequena infância, a aquisição e o domínio da linguagem verbal está vinculada à constituição do pensamento, à fruição literária, sendo também instrumento de apropriação



dos demais conhecimentos. Nesse sentido, a prática pedagógica nas instituições educativas deve prever espaços, tempos, materiais e experiências que privilegiam as interações, para que as crianças possam se expressar, imaginar, criar, comunicar, organizar pensamentos e ideias, propiciando-lhes o acesso aos conhecimentos científicos e atividades produzidas coletivas e historicamente por diferentes grupos sociais bem como a ampliação das suas experiências culturais.

É função da primeira etapa da Educação Básica, mais do que inserir, dar acesso ou entrada na cultura escrita, propiciar às crianças a aproximação, a participação na cultura escrita ou na “cultura dos escritos” (GALVÃO, 2016). Entende-se por cultura escrita, como o lugar que o escrito (todo e qualquer evento ou prática que tenha como mediação a palavra escrita) ocupa em determinada sociedade, comunidade ou grupo social. Cabe à escola considerar que a Educação Infantil não tem compromisso com uma proposta de alfabetização. Muito mais importante que ensinar as letras do alfabeto é familiarizar as crianças, desde bebês, com práticas sociais em que a leitura e a escrita estejam presentes exercendo funções diversas nas interações sociais.

A BNCC assim apresenta esse campo de experiência:

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

FONTE: (Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 40).



2.4.1. Direitos de Aprendizagem no Campo de Experiências Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

- **CONVIVER** com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.
- **BRINCAR** com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.
- **PARTICIPAR** de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.
- **EXPLORAR** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.
- **EXPRESSAR** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.
- **CONHECER-SE** e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

2.4.2. Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento no Campo de Experiências Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

A partir dessa caracterização do campo de experiência escuta, fala, pensamento e imaginação, foram estabelecidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme o quadro a seguir:



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
CRECHE		PRÉ-ESCOLA
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada,	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de



histórias, apontando- os, a pedido do adulto-leitor.	identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações



(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
-----------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FONTE: Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 47 e 48.

2.4.3. Professores, O Que Garantir no Planejamento?

As práticas pedagógicas que compõem o documento Curricular de Referência para a Educação Infantil devem garantir experiências que “favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de experiência: gestual, verbal, plástica, dramática e musical”, conforme disposto nas DCNEI (2009), artigo 9º, inciso II (BRASIL, 2009). Para tanto, é necessário que o planejamento seja elaborado a partir de reflexões que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento possibilitam e devem contemplar práticas que propiciem a bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas “experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais, orais e escritos”, como disposto nas DCNEI (2009), artigo 9º, inciso II (BRASIL, 2009).

É imprescindível que o professor acolha as necessidades, os desejos e as manifestações das crianças, suas histórias de vida, a realidade de suas famílias e o contexto no qual estão inseridas, e as assumam como produtoras de cultura, como “aquelas que inventam o mundo, com uma história de cultura a serem compartilhadas”. Isso implica em “planejar o cotidiano levando em conta o ponto de vista das crianças, seu jeito de conhecer e interagir com o mundo à sua volta, seus modos de se expressar por meio de diferentes linguagens, movimentos e produções” (KRAMER & BARBOSA, 2016, p. 50).

Assim, na perspectiva da invenção e da expressão por meio das diferentes linguagens, é indispensável garantir tempo: o tempo para falar, ouvir, brincar, ler histórias, desenhar, dentro e fora das salas, comer, descansar, escutar as crianças abrindo espaço para suas manifestações, e também promover o contato com o conhecimento científico e cultural, com a arte e as culturas. Dessa forma, propiciar a imersão das crianças na cultura escrita.



2.4.4. As Possibilidades de Experiências com Bebês, Crianças Bem Pequenas e Crianças Pequenas

Necessário se faz que o trabalho com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas proporcione ações didáticas ricas em variadas experiências de **comunicação e expressão no cotidiano**:

- Observar o modo como nos relacionamos com os bebês e como eles respondem às nossas ações em todos os momentos: na hora de recebê-los no colo no início do dia; durante as refeições; ao longo das atividades; na hora do banho; nas brincadeiras; na troca das fraldas.
- Apoiar as crianças na organização de seus pedidos, apontamentos, observações, etc., favorecendo suas interlocuções no cotidiano.
- Conversar com as crianças, desde bebês, ouvir seus balbucios, decodificar os gestos, expressões faciais, sons, choro e sorriso.
- Ouvir e participar de situações comunicativas no cotidiano ampliando suas referências e aprendendo os usos da linguagem (expressões faciais, entonação da voz, perguntas e respostas, gestos).
- Proporcionar vivências em que as crianças possam expressar-se por meio da linguagem corporal, utilizando movimentos e ações em suas brincadeiras.
- Organizar pequenos grupos para conversar com as crianças, apresentar brinquedos e objetos, plantas, animais e fotografias.
- Favorecer às crianças a utilização de recursos midiáticos nos momentos do faz de conta, imitação, fantasia.
- Utilizar, pedagogicamente, diferentes recursos midiáticos (TV, aparelho telefônico, computador, aparelho de som, dentre outros), possibilitando que as crianças se expressem oralmente.
- Criar oportunidades para as crianças perguntarem, descreverem e narrarem fatos.
- Estimular a concentração e a participação das crianças em conversas;
- Possibilitar às crianças a expressão de diferentes sons por meio da imitação.
- Organizar e participar com as crianças bem pequenas e pequenas, de rodas de conversa e de relatos de episódios pessoais aos colegas da turma;
- Explorar o trabalho com o nome próprio no cotidiano, para marcar pertences, realizar a chamada, criar jogos e brincadeiras.
- Favorecer momentos em que as crianças expressem situações, nomes de objetos e eventos do cotidiano familiar, escolar e de outros contextos de que participam.



- Explorar no máximo a escrita no cotidiano da instituição (creche ou escola), convidando as crianças para participarem tanto da escrita quanto da leitura de bilhetes, comunicados, cardápios, cartazes, agenda do dia, rotina, dentre outras.
- Possibilitar momentos de contação de história, dramatização, imitação de musicalização.
- Organizar momentos, diariamente, de leitura de histórias, desde os bebês;
- Organizar momentos, diariamente, de contação de histórias para as crianças, explorando recursos da oralidade, objetos, fantoches, dedoches, dentre outros.
- Organizar, nas rodas de histórias, momentos em que as crianças possam arriscar-se a contar trechos das histórias aos demais colegas, utilizando sua própria linguagem, com o apoio do professor.
- Organizar momentos de brincadeiras de faz de conta em que as crianças possam arriscar-se a construir narrativas ou partir do repertório de possíveis brincadeiras (casinha, escritório, castelos e princesas, astronauta dentre outros), com a participação do professor.
- Organizar momentos para o uso contextualizado da escrita dos nomes próprios, como por exemplo, o mural da sala de aula.
- Organizar a biblioteca da sala e assegurar momentos em que as crianças possam explorar os livros.
- Organizar roda de leitura de histórias de diferentes gêneros.
- Organizar rodas de apreciação e indicação de livros e histórias.
- Organizar, nas rodas, momentos em que as crianças possam realizar recontos para os demais colegas, apoiando-se nos livros e colocando em uso os conhecimentos da linguagem escrita;
- Organizar pequenos grupos para produzir textos coletivamente, exercitando assim os conhecimentos da linguagem escrita mesmo antes de saber escrever convencionalmente.
- Organizar momentos de ler e brincar a partir de textos memorizados, tais como letras de música, brincadeiras cantadas, parlendas, poemas, quadrinhas.
- Oferecer materiais para escrever e ler espontaneamente no contexto das brincadeiras de faz de conta, de acordo com diferentes enredos e temas de brincar.
- Propor situações comunicativas contextualizadas, nas quais escrever apoiando-se no uso de letras móveis.
- Possibilitar às crianças atividades de escuta de história e elaboração de textos de outros gêneros tendo o professor como escriba.



- Selecionar, apresentar, ampliar, pouco a pouco, desde bebês, o repertório de cantigas de ninar e cantigas populares.
- Organizar momentos de cantar e brincar com as crianças desde bebês, ajudando-as a escolher e constituir seu repertório de preferência.
- Organizar o acervo de livros próprios para bebês e os momentos diários para leitura.
- Incluir, novos parceiros convidados para as rodas de conversa com os bebês, como por exemplo, crianças maiores, família, ampliando assim as referências linguísticas dos pequenos.
- Apresentar diferentes produções orais e escritas, variações de brincadeiras, histórias e cantigas, valorizando as diversidades linguísticas regionais e locais.
- Selecionar acervos literários e garantir roda de leitura diária para todas as crianças, a fim de que possam ter uma boa referência, observem e se apropriem dos comportamentos leitores.
- Alimentar os assuntos de interesse das crianças e convidar novos parceiros para as rodas de conversa, ampliando assim o contato das crianças com as variedades linguísticas de sua região.
- Organizar as etapas bem como seguir instruções compreendendo o sentido das mensagens que ouve.
 - Manusear diferentes suportes textuais que podem ser explorados nessa fase como: revistas, folders, livros e cartazes.
- Manusear diferentes ferramentas e suportes de escrita produzindo rabiscos.
- Distinguir desenho de escrita, assim como de números, letras e outros sinais gráficos.
- Identificar a primeira letra do nome dentro de um conjunto de letras.
- Utilizar textos impressos como recursos para o letramento: embalagens cartazes, cartas, cartões postais e *slogans*, tendo a preocupação de lê-los para as crianças e registrar em papel, de forma visível, quando houver necessidade.
- Estimular a coordenação motora fina.
- Reconhecer e usar rimas em suas brincadeiras, espontaneamente, acionando os textos da tradição oral de memória ou identificando e acompanhando a leitura do professor.
- Reconhecer a leitura como fonte de prazer e informação.
- Identificar os tipos de letras do alfabeto em contextos significativos.
- Ler observando a direção e o alinhamento da escrita. Essa habilidade pode ser avaliada mesmo antes de a criança saber ler convencionalmente nas atividades de pseudoleitura e leitura incidental.



- Perceber a letra como unidade da palavra.
- Perceber a palavra como componente do texto.
- Estabelecer relações entre os sons da fala e a grafia, percebendo a semelhança de sons em palavras distintas.
- Transcrever o primeiro nome e posteriormente o nome completo.
- Escrever espontaneamente palavras com as quais tem familiaridade.
- Reconhecer a semelhança gráfica entre a inicial do seu nome e as demais dos seus colegas que também possuem a mesma letra.
- Localizar palavras num texto já apresentado.
- Conquistar a escrita do nome próprio com autonomia.
- Ler e reconhecer o nome dos colegas, ainda que não convencionalmente.
- Oportunizar o brincar com palavras e letras do alfabeto.
- Produzir seus próprios textos, ainda que não convencionalmente (bilhetes, listas etc.).
- Fazer uso de procedimentos básicos como leitura de um livro, virar páginas sucessivamente etc.
- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento da atenção auditiva e memorização dos fatos sequenciados.
- Estimular as capacidades linguísticas de pronúncias de palavras novas e frases com fluência.
- Expressar seu pensamento com organização lógica temporal e de acordo com o acontecido.
- Manusear diferentes ferramentas e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
- Oferecer oportunidade para reorganizar imagens (quebra-cabeças e jogos de memória).
- Organizar história a partir da sequência de imagens.
- Estimular a observação de imagens relacionadas à vivência da criança.
- Expressar ideias através do grafismo e garatujas.

2.4.5. Observação e Avaliação do Planejamento

Assumir o compromisso com as aprendizagens e desenvolvimento das crianças desde a mais tenra idade, implica em assegurar determinadas condições didáticas para que a ação pedagógica aconteça intencionalmente, atingindo e alimentando o percurso individual para que ele se desenvolva e amplie.

Assim, observar, documentar, planejar e agir são ações entrelaçadas umas nas outras, de forma dialógica, uma alimentando a outra constantemente, em um círculo



virtuoso. Ao realizar essas ações de forma reflexiva sobre sua prática pedagógica, ou seja, ao tematizar sua prática pedagógica, o professor aprende com a experiência (como o proposto para as crianças da Educação Infantil) e qualifica sua vida profissional. O planejamento e a avaliação são assim, instrumentos que explicitam a intenção do professor.

Nesse sentido, **ao planejar, o professor deverá observar os seguintes aspectos:**

- Organização de uma rotina diária que observe os critérios de regularidade, continuidade, flexibilidade e diversidade das atividades, vivências e experiências;
- Organização do espaço aconchegante e acolhedor para a roda da leitura, roda da conversa, hora da biblioteca, conto da leitura de memória, de maneira a favorecer interações produtivas entre as crianças;
- Organização do tempo que acolha toda experiência leitora, antes, durante e após a enunciação do texto;
- Previsão e organização na rotina, de momentos para conversar e apreciar o livro/texto após a leitura, estimulando as crianças a escolher os trechos que gostam mais; falando o que sentiram e o que pensaram; estabelecendo relações da história com suas experiências de vida; recomendando (ou não) o livro/texto para outros leitores;
- Estabelecimento na rotina diária, do melhor momento para leitura (antes do parque, depois do almoço), a partir da experiência das equipes de professores, coordenadores pedagógicos e direção da instituição educativa;
- Detalhamento da leitura: como apresentar o livro selecionado (por fora e por dentro), como ajudar a antecipar o conteúdo da história; como instigar as crianças através de uma pergunta guia; como preparar as crianças para uma boa escuta da história; preparar a situação de leitura (leitura em voz alta, leitura compartilhada, leitura teatralizada), o que conversar com as crianças depois da leitura, o que falar sobre as ilustrações, dentre outras;
- Diversificação do gênero, estilos textuais da literatura infantil para os diversos momentos de leitura presentes na rotina da turma;
- Seleção de livros/textos de qualidade considerando os interesses, as necessidades e os saberes das crianças, colaborando, assim, para a formação de leitores;
- Preparação, pelo professor, da leitura oral e/ou compartilhada apresentando-se as crianças como um bom modelo de leitor e de leitura;
- Previsão e organização de momentos de produção de textos, nos quais o professor é o escriba;



- Previsão e organização de momentos de cantos, músicas, escuta de história, conversas necessárias para o desenvolvimento da oralidade, desde os bebês;
- Organização de materiais que incentivem a interação das crianças como um mundo ficcional (fantoques, bonecas, livros de literatura) como incentivo à imitação, sensibilização das crianças ao brincar de ler (mesmo sem saber ler convencionalmente), recontar histórias, ao brincar de faz de conta;
- Previsão e organização de tempo para as crianças recontar as histórias que foram lidas para elas;
- Zelo pela expressão oral das narrativas infantis, desde muito cedo, privilegiando o momento diário da jornada para a roda da história;
- Estabelecimento na rotina diária, da roda da conversa.

Orientações

“A cultura escrita, isto é, ações de leitura e de escrita, e objetos portadores de leitura, tais como livros, revistas, jornais, folhetos, histórias em quadrinhos devem estar presentes nas escolas infantis” propõem Barbosa e Oliveira (2016, p.35). O que se pode dizer é que o trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito, recomenda o Parecer das DCNEI (2009). Para que o professor possa desempenhar essa importante função de iniciar a formação de leitores e produtores de textos é condição que ele seja leitor e autor de textos. Nesse sentido, propomos buscar a coerência entre as experiências que devem ser proporcionadas às crianças na Educação Infantil no campo de experiências ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO, no que se refere às práticas de leitura, e a vivência dessa experiência leitora de literatura pelos professores da Educação Infantil. Esse processo é denominado de homologia de processos que consiste em experienciar através de todo o processo de formação, as atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende que venham a ser desempenhados nas práticas pedagógicas com as crianças. Isso significa que devemos ter com a literatura a mesma relação que propomos que nossas crianças da Educação Infantil, desde os bebês, tenham.

2.5. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações (ET)

No campo de experiências **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**, as crianças demonstram interesse e curiosidade nas situações de criação de cenários, narrativas de histórias, fazem diferentes descobertas sendo capazes de resolverem situações problemas do cotidiano. As crianças por meio da curiosidade que lhes é peculiar, da indagação, da experimentação e da formulação de noções intuitivas, vão formulando questões acerca do mundo e de si mesma.

Na busca pela ampliação do mundo físico e sociocultural das crianças, este campo de experiência envolve tanto os conhecimentos cotidianos, quanto aqueles historicamente acumulados pela humanidade. Estes conhecimentos compõem o patrimônio científico, ambiental e tecnológico, estabelecendo relações com as noções de espaço, de tempo, de quantidade, de relações e de transformações de elementos.



Neste sentido, as crianças, seja do contexto do campo ou moradoras de zonas urbanas, estão imersas em um meio repleto de produtos da cultura, deste modo, a criança em sua atuação protagonista, busca compreender o funcionamento das coisas que o cercam, diferencia propriedades e características de diferentes materiais, sempre fazendo indagações do “como?” e “por que?”, buscando apropriar-se do conhecimento de maneira crítica, criativa e significativa para ela.

A seguir apresentamos a definição do campo, conforme a BNCC (2017):

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Fonte: (Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 40-41).

2.5.1. Direitos de Aprendizagem no Campo de Experiências Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

- **CONVIVER** com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.
- **BRINCAR** com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades que apresentam.
- **EXPLORAR** características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- **PARTICIPAR** de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração - bússola, lanterna, lupa - e instrumentos de registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.



- **EXPRESSAR** suas observações, explicações e representações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.
- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

2.5.2. Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento no Campo de Experiências Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Os objetivos de aprendizagem para os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas assim são descritas na BNCC:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
CRECHE		PRÉ-ESCOLA
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.



(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

FONTE: Base Nacional Comum Curricular, 2017, p. 46.



2.5.3. Professor, O Que Garantir no Planejamento?

Ao observar regularidades e permanências, ou diversidades e mudanças na natureza e na vida social, ao formular noções de espaço, de tempo e a fazer aproximações em torno da ideia de causalidade e transformação, as crianças da zona rural e da zona urbana fazem questionamentos, apresentam seus saberes e curiosidades.

Os bebês por meio do desenvolvimento motor e afetivo e das suas relações cotidianas, exploram as características dos objetos e materiais como: odor, cor, sabor e temperatura. Observam e levantam suas primeiras noções sobre a transformação dos elementos.

As crianças pequenas, ampliam suas ações sobre os objetos e sua locomoção pelo espaço. Ao se comunicarem, falam, levantam questionamentos sobre o que observam e ouvem dizer, emitem opiniões e confrontam opiniões. Estas crianças, sentem-se mais seguras de si, à medida que utilizam sua imaginação na busca de respostas.

Ao explorarem os elementos do mundo natural e cultural, as crianças pequenas, expressam pensamentos mais elaborados, nos conceitos de transformação e causalidade, fazendo reflexões sobre as relações de mudanças e permanências dos costumes. As crianças são capazes de observar e comparar os componentes da paisagem e as construções do lugar onde vivem, dialogando com o adulto e/ou com seus pares sobre as transformações decorrentes das ações do homem.

Diante disso, o Estado de Mato Grosso, orienta os professores da Educação Infantil em relação ao campo **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**, no sentido de promover experiências que desenvolvam as capacidades de perguntar, levantar hipóteses, explorar, experimentar, buscar informações em diversas fontes, estabelecer relações entre elas, elaborar ideias, ações que devem estar associadas aos eixos Interações e Brincadeiras.

2.5.4. As Possibilidades de Experiências com Bebês, Crianças Bem Pequenas e Crianças Pequenas

Pautados nos eixos Interações e Brincadeiras e nos direitos de aprendizagens, as experiências propostas às crianças da Educação Infantil Mato-grossense, precisam garantir relações com os conhecimentos que compõem o patrimônio científico, ambiental e tecnológico, assim como, os saberes tradicionais da cultura local, e o respeito e cuidado com a sustentabilidade do planeta. Assim, necessitam de oportunidades de:

- Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura) por meio de todos os sentidos (olfato, paladar, audição, visão, tato).



- Experimentar as relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
- Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
- Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.
- Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc).
- Quantificar, contar, comparar, fazer cálculos, numerar, identificar numeração, fazer estimativas em relação à quantidade de pessoas ou objetos.
- Registrar quantidades, utilizando o traçado convencional ou não convencional, em situações significativas: pontuação de jogos, quantidades coletadas ou conquistadas.
- Comparar e classificar objetos com propriedades diversas: peso (leve/pesado), volume (cheio/vazio), espessura (grosso/fino), textura (liso/áspero/macio), cor e forma.
- Realizar atividades de culinária como receitas, envolvendo diferentes unidades de medidas: tempo de cozimento, quantidade de ingredientes, litro, quilograma, colher, xícara, entre outros.
- Amassar, transvazar, empilhar, encher, esvaziar, produzir sons, rolar objetos e materiais.
- Observar no meio natural e social as formas geométricas existentes, descobrindo semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, combinando formas, estabelecendo relações espaciais e temporais, em situações que envolvam descrições orais, construções e representações.
- Explorar, orientar-se no espaço e indicar a posição de acordo com algumas relações: de vizinhança (perto, longe, próximo), de posição (abaixo, acima, entre, ao lado, à direita, à esquerda), de direção e sentido (para a frente, para trás, para direita, para esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido e em sentido diferente).
- Situar-se no espaço, indicando pontos de referência.
- Deslocar-se, em brincadeiras orientadas, verbalizando posições e distâncias nos percursos.
- Propiciar à criança o contato livre com diferentes materiais, portadores de atributos diversos, como cor, forma, tamanho, textura, temperatura, odor, utilidade entre outros, que possa estimular sua percepção e raciocínio.



- Participar de experiências em que o número tenha a função de memória de quantidade.
- Estimular a procura de objetos ou pessoas escondidas em diferentes lugares.
- Explorar espaços bidimensionais e tridimensionais utilizando materiais e ferramentas diferentes e construir conhecimentos sobre o equilíbrio das formas, pesos e tamanhos dos diferentes objetos que compõem seus primeiros jogos, com autonomia e independência.
- Realizar com a criança pequenos levantamentos de informações de assuntos de próprio interesse, organizando os dados em tabela (por exemplo: brinquedos favoritos, cores prediletas, opções de lugares para fazer um passeio, opções de cardápio para um piquenique etc).
- Participar da elaboração de uma tabela para marcar as mudanças climáticas durante a semana.
- Representar objetos por meio de desenhos ou símbolos.
- Observar escrita numérica nos diferentes contextos em que se encontram.
- Utilizar circuitos numéricos para andar, pular, correr.
- Organizar espaços com brinquedos e objetos que contenha números como telefones, relógios, máquina de calcular e outros.
- Comparar quantidade com ou sem ajuda do professor.
- Identificar a passagem do tempo apoiado no calendário.
- Explorar com as crianças formas geométricas presentes nos ambientes, planificar e reconstruir embalagens.
- Incentivar a explicitação e representação da posição de pessoas e objetos, utilizando vocabulários pertinentes nos jogos, brincadeiras e nas situações em que essa ação seja necessária.
- Formar pequenos grupos de objetos pelas semelhanças e ainda, reunir elementos de duas ou mais coleções.
- Utilizar de noções simples de cálculo mental como estratégias para resolver problemas.
- Propor desafios para estimular a busca de estratégias próprias.
- Identificar os modos de ser, viver e trabalhar dos grupos sociais com os quais convive.
- Conhecer o próprio corpo, nomear algumas partes do mesmo e observar seu crescimento.
- Reconhecer diferenças e semelhanças entre sua organização familiar e a das outras crianças.



- Observar outras pessoas e comparar algumas de suas características pessoais respeitando as suas diferenças.
- Interagir com adultos e crianças de idades diferenciadas em brincadeiras que permitam o contato com a natureza e diferentes espaços.
- Perceber a sequência temporal, organizando a rotina diária de forma que a criança possa relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos, rotinas familiares e do espaço escolar, por exemplo, horários de sono e alimentação, de brincadeiras, de banho, de chegada da mamãe.
- Participar de atividades como construção de torres, pistas de carrinhos e cidades com blocos de madeira e encaixe para representar o espaço numa outra dimensão.
- Comparar e registrar medidas não convencionais através de gráficos;
- Utilizar conceitos básicos de valores: caro/barato.
- Utilizar conceitos básicos de tempo: antes/agora/depois; cedo/tarde; lento/rápido; depressa/devagar.
- Diferenciar notas e moedas do sistema monetário.
- Explorar o meio ambiente através da ação e observação, demonstrando atitudes de investigação, respeito, cultivo e preservação.
- Construir e respeitar regras e combinados.
- Registrar diferentes experiências vivenciadas através de construções orais e gráficas.
- Observar e perceber algumas características do ambiente ao seu entorno e fazer relações.
- Refletir sobre seu meio social e sua ação na sociedade e na natureza.
- Propiciar situações em que a criança conheça alguns gráficos e oportunizar a leitura das informações.
- Fazer roteiros dos deslocamentos diários, brincar de mapa do tesouro, organizar circuitos utilizando materiais diversos, construindo obstáculos para serem vencidos.
- Perceber a lógica da sequência temporal: manhã/tarde; dia/noite.
- Participar de brincadeiras vinculadas à cultura.
- Participar de atividades que constituam experiências com as plantas, seu cultivo, cuidados e preservação.
- Reconhecer e diferenciar os sons produzidos pelos animais.
- Conhecer os fenômenos naturais típicos de sua região: estação chuvosa/estação seca.
- Conhecer os diversos tipos de vegetação da região.
- Observar o trajeto casa e escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõe a paisagem do percurso e suas modificações.



- Estabelecer noções matemáticas presentes no seu cotidiano.

2.5.5. Observação e Avaliação do Planejamento

Para desenvolver experiências significativas e contextualizadas para as crianças, torna-se fundamental que o professor assuma postura de mediador. Diante disso, ao planejar, é necessário pensar em importantes aspectos, tais como: encorajar as crianças a estabelecer diferentes relações com o mundo físico e social; criar situações desafiadoras para as crianças pensarem sobre números, quantidades, formas, propriedade dos objetos, natureza e tecnologia; propor questionamentos e dúvidas que mobilizem as crianças a indagarem sobre os aspectos do mundo físico, social e natural na construção de novos conhecimentos; possibilitar às crianças levantar e interpretar suas hipóteses, considerando seus argumentos e ainda, oferecer meios para que elas ampliem suas informações e reformulem suas ideias iniciais, respeitando o patamar de sua lógica.

Lorenzato (2011, p. 09) reitera que o professor possibilite muitas e distintas situações e experiências que devem pertencer ao mundo de vivência de quem vai construir sua própria aprendizagem. Neste sentido, as crianças devem reproduzir (escrevendo, falando, desenhando etc.) aquilo que aprenderam.

Orientações

O campo Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações se faz presente na arte, na música, em histórias, na forma como se organiza o pensamento, nas brincadeiras e jogos infantis, na hora de dividir porções de lanche, de locomover no espaço, de organizar o tempo, ao comparar tamanho, distância, comprimento e formas, ou seja, as crianças da Educação Infantil nas situações diárias descobrem coisas iguais e diferentes, organizam, classificam e criam conjuntos, estabelecem relações, observam os tamanhos das coisas, brincam com as formas, ocupam um espaço e assim fazem diversificadas descobertas.

O educador ao propor suas ações didáticas, precisa se perguntar:

- Como facilitar o desenvolvimento do pensamento infantil?
- Quais são as primeiras explorações a serem realizadas?

Neste sentido as crianças da Educação Infantil mato-grossense, precisam ter asseguradas experiências que as levem a explorar e conhecer as diferentes formas e instrumentos do mundo físico e natural, assim como, apropriar-se das funções sociais desse campo, por meio dos jogos e brincadeiras, construindo formas convencionais e não convencionais de registros, cabendo ao professor fazer intervenções que envolvam a formulação de hipóteses, invenções, experimentos e pesquisas, dependendo da curiosidade e dos interesses das crianças.

3. SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NO PERCURSO DA EDUCACAO INFANTIL

Considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se o quadro **síntese das aprendizagens** esperadas em cada campo de



experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, sendo assim, referência para planejar as ações didáticas, visto que, serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental. Todavia ressalta-se que esse quadro não se constitui como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

<p>O eu, o outro e o nós</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar e expressar sentimentos e emoções. - Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. - Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
<p>Corpo, gestos e movimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. - Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. - Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. - Coordenar suas habilidades manuais.
<p>Traços, sons, cores e formas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. - Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. - Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.



	<ul style="list-style-type: none">- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.- Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<ul style="list-style-type: none">- Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.- Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.- Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.- Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.- Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

Fonte: BNCC (2017, p. 52-53).



REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº. 5**, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Publicado no D.O.U de 18 dez. 2009, Seção 1, p. 18.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº. 20**, de 11 de novembro de 2009. Brasília- DF. Publicado no D.O.U. de 9/12/2009, Seção 1, Pág. 14

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 22 de dezembro de 2017. Institui a Base Nacional Comum Curricular. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192
Acesso em 03/01/2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996**, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Lei nº 11.114/2005**. Altera os arts. 6º; 30; 32 e 87 da Lei nº 9.394/96, com o objetivo de tornar obrigatório o início do Ensino Fundamental aos seis anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 maio 2005.

_____. MEC/SEB/DPE/COEF. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

_____. MEC/SEB. **Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006.

_____. MEC/SEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: 2013.

_____. MEC/SEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: 2009.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017

BARBOSA, M. C. S.; DELGADO, A. C. C. Alfabetização e escolarização: outros modos de pensar a leitura e a escrita com crianças. In: BARBOSA, M. C. S.; DELGADO, A. C. C. et al. **A infância no Ensino Fundamental de 9 anos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira Barbosa; OLIVEIRA Zilma Ramos de. **Currículo e Educação Infantil**. In: Currículo e linguagem na Educação Infantil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.



BARBOSA, Sílvia Néli Falção; KRAMER, Sonia. **Observação, documentação, planejamento e organização do trabalho coletivo na Educação Infantil.** In: Currículo e linguagem na Educação Infantil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira, HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre. Artmed, 2018.

CAMPOS, M. M. **Por uma prática educativa nos anos iniciais do ensino fundamental que respeite os direitos da criança à aprendizagem.** Disponível em: <http://direitoaeducacao.files.wordpress.com/2010/02/texto-maria-malta-salto-para-o-futuro-rev1.doc>. Acesso em 19/03/2018.

CRUZ, Sílvia Helena Vieira; FOCHI, Paulo. **Elementos pedagógicos para orientar o currículo.** In: Uma base comum para o currículo. Revista Pátio: Educação Infantil. Grupo A: Porto Alegre. Ano 16, nº 55, Abril/junho, p.8-11. 2018.

FARIA, V.; SALLES, F. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta pedagógica.** 2 ed. – São Paulo: Ática, 2012.

FOCHI, P.S. **Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência.** In: FINCO, D.; BARBOSA, M.C.S.; FARIA, A.L.G. de (orgs.). Campos de experiência na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro. Campinas, SP: Leitura Crítica, 2015.

FONSECA, Edi. **Interações com olhos de ler: apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da Educação Infantil/Edi Fonseca; Josca Ailine Baroukh, coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, organizadora.** São Paulo: Blucher, 2012.

GLAVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Crianças e cultura escrita.** In: Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil: práticas e interações. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

HOFFMANN, Jussara. **Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

MATO GROSSO. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 002/2015. Mato Grosso, 2015.

MORO, Catarina; SOUZA, Gisele de. **Avaliação e Educação Infantil.** In: Currículo e linguagem na Educação Infantil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **O currículo na Educação Infantil: O que propõem as novas diretrizes nacionais?** 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7153&Itemid=. Acesso em: 05/08/2015

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: Encontros e encantamentos na Educação Infantil. Campinas, Papirus, 2000.



SILVA, L.A. **Matemática na escola: narrativas de professoras sobre o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação), UFMT- Cuiabá/MT, 2016.

SILVA, Isabel de Oliveira e. **Docência na Educação Infantil: contextos e práticas. In: Ser docente na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

SOLÉ, Isabel; BASSEDAS, Eulàlia; HUGUET, Teresa. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre:** Artmed, 1999.

SORRISO, MT – **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil do município de Sorriso,** 2016.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores.** Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil.** Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALA, Antoni. **A Prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.